

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE ARTES – CEART
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROF-ARTES

RAMIRO ANTONIO DA COSTA
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Teresa Mateiro

ORQUESTRA DE CORDAS NA SALA DE AULA:
O Método Recepcional no Ensino de Música do
Instituto Federal de Santa Catarina

Material Pedagógico

FLORIANÓPOLIS, SC
2016

INTRODUÇÃO

Este material se refere a uma unidade didática de sete aulas e foi elaborado para a realização de uma proposta pedagógica desenvolvida como modalidade de trabalho de conclusão do mestrado profissional PROF-ARTES, cuja investigação foi fundamentada nas bases do Método Recepcional. Este material está composto pelo plano de desenvolvimento de cada aula da unidade didática, que é o material do professor, e após cada plano de aula encontra-se o material didático do aluno que foi elaborado especificamente para esta proposta pedagógica e não tem a intenção de ser entendido como um método fechado e aplicável em qualquer situação ou contexto. Ele deve ser visto como uma sugestão, já que o Método Recepcional prevê que o professor planeje suas aulas baseado na etapa de determinação do *horizonte de expectativas* da turma e, portanto, cada situação será particular

SUMÁRIO

PLANO DA AULA 1.....	07
AULA 1: MATERIAL DO ALUNO	13
PLANO DA AULA 2	20
AULA 2: MATERIAL DO ALUNO	28
PLANO DA AULA 3	41
AULA 3: MATERIAL DO ALUNO	52
PLANO DA AULA 4	61
AULA 4: MATERIAL DO ALUNO	69
PLANO DA AULA 5	80
AULA 5: MATERIAL DO ALUNO	87
PLANO DA AULA 6	93
AULA 6: MATERIAL DO ALUNO	98
PLANO DA AULA 7	105

PLANO DA AULA Nº 1

Data: 14/10/15 - **Horário:** 15:40 às 17:30 **Turma:** 3ª fase

OBJETIVOS

Conhecer o gênero musical *Baião*.
Conhecer os instrumentos característicos do baião: sanfona, zabumba e triângulo.
Conhecer características dos instrumentos de percussão.
Executar o ritmo do baião através da Percussão corporal.

CONTEÚDOS MUSICAIS

Baião – Percussão - Percussão corporal – Ritmo - Organologia

REPERTÓRIO

A Feira de Caruarú – Luiz Gonzaga
Lundu – Mário de Andrade
Baião – Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira
Numa sala de reboco – Luiz Gonzaga e José Marcolino
Sinfonia Medieval e Tema Medieval com Zanfona
Asa Branca – Luiz Gonzaga
De Viola e Rabeca – César Guerra-Peixe
Mourão – César Guerra-Peixe

RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show – Notebook - Caixa de som


DESENVOLVIMENTO

1. Iniciar a aula apresentando o vídeo da música *A Feira de Caruaru* e em seguida perguntar aos alunos o que eles sabem sobre o baião e o que eles conseguiram descobrir sobre este gênero de música ao assistir o vídeo. Estimular os alunos a comentarem sobre o contexto dessa música.
2. Apresentar um breve histórico sobre o baião explicando as suas origens e de que forma o compositor Luiz Gonzaga ajudou na divulgação deste gênero para o Brasil.

Quadro 1 - Baião

BAIÃO

Gênero de música e dança popular da região Nordeste do Brasil. Tem origem no Lundu, que é um tipo de música de origem africana com a presença forte de batuques.


 Apresentar o vídeo da gravação da música *Lundu* de Mário de Andrade.

No princípio, o baião era conhecido como baiano, do verbo *baiar*, traduzido como bailar.

A sonoridade foi resultado da mistura que os nordestinos fizeram de elementos de três culturas: coreografia dos africanos - coreografia dos nativos - dança praticada na metrópole.

A partir de 1946, Luiz Gonzaga impulsionou o baião com a incorporação das características do samba e das congas cubanas. Gonzaga gravou uma música composta por ele em parceria com Humberto Teixeira intitulada *Baião*. Foi assim que ele apresentou ao Brasil esse “novo” baião.

A letra desta música convida o ouvinte a entender como se dança o baião.

 Apresentar o vídeo com a gravação da música *Baião* de Luiz Gonzaga.


Fonte: SANTANA, Ana Lucia. Baião. **InfoEscola**: navegando e aprendendo. Seção Música. Disponível em: <
<http://www.infoescola.com/musica/baiao/>>

3. Apresentar os instrumentos musicais mais usados no gênero baião. Em seguida, falar da origem do termo sanfona e a partir deste tema iniciar uma abordagem breve sobre a forma de classificação dos instrumentos segundo sua fonte sonora.

Quadro 2 – Instrumentos do Baião

INSTRUMENTOS CARACTERÍSTICOS DO BAIÃO


Os instrumentos mais usados para acompanhar o Baião são: a sanfona, a zabumba e o triângulo.

 Apresentar o vídeo com a gravação da música *Numa sala de reboco*¹ composta por Luiz Gonzaga e José Marcolino, que apresente esta formação instrumental.

A palavra *sanfona* ou *zanfona* é originalmente usada para denominar um instrumento *cordófono*, que são aqueles cuja fonte sonora são cordas tensionadas. Este instrumento é originário do século XI. A *zanfona* também era chamada de *viela de roda*.

 Apresentar os vídeos: *Sinfonia Medieval*² e *Tema Medieval com Zanfona*³.

A sanfona usada no baião, no entanto, é outro tipo de instrumento e a fonte sonora não são cordas tensionadas e sim o ar. Sendo assim a sanfona nesse caso é um instrumento *aerófono*. Com o passar do tempo foi ficando cada vez mais comum a incorporação de outros instrumentos e até mesmo o uso de orquestras, como por exemplo, na música *Baião* que já foi apresentada antes na sua versão original.

 Apresentar o vídeo da música *Baião*⁴ com uma orquestra sinfônica acompanhando o cantor.

Fonte: MADALOZZO, Tiago. Baião nas aulas de música. **Nova Escola Clube**. Seção Planos de Aula. Disponível em: < <http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula/baiiao-nas-aulas-de-musica> >

4. Apresentar informações gerais sobre os instrumentos de percussão e em seguida abordar sobre percussão corporal.

Quadro 3 – Instrumentos de Percussão (continua)

OS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO

Instrumentos de percussão são aqueles em que o som é produzido quando uma superfície ressoante é percutida. O número de instrumentos de percussão é extremamente grande.

¹ “Targino Gondim - Numa Sala De Reboco / Toca Pra Nós Dois (Pout Pourri) - Forró Pra Todo Lado” YouTube vídeo. 7:42. Enviado por “Atracaodivulga” 13 jul. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I0Uk6v-x6EU>

² “Sinfonia Medieval / Medieval Synphonie” YouTube vídeo. 1:44. Enviado por “DANinstruments” 6 ago. 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Jt_z6FwZS_s

³ “Tema medieval com sanfona” YouTube vídeo. 2:55. Enviado por “Paconjura” 19 jul.2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4tef2-KISYs>

⁴ “Baião (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)” YouTube vídeo. 5:08. Enviado por “Luciano Klaus” 22 mai. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fkpE5uBtspQ>>

Quadro 3 – Instrumentos de Percussão (conclusão)

Normalmente os instrumentos de percussão são usados para marcar o ritmo e auxiliam no *andamento*. Sendo assim, muitos objetos podem servir como instrumento de percussão. Alguns destes instrumentos se consagraram pelo uso e são adotados com mais frequência por compositores e orquestradores. Com poucas exceções, os instrumentos de percussão não produzem um som com altura definida. Emitem algum tipo de ruído, pois o próprio material com o qual é feito é que produz o som. São os chamados *idiófonos*. Os instrumentos de percussão que possuem uma membrana esticada são chamados de *membranófonos*.

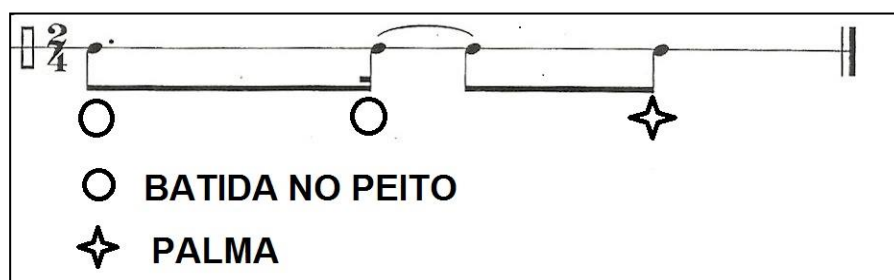
Além de utilizarmos objetos ou instrumentos para fazer percussão, podemos usar o nosso próprio corpo como instrumento de percussão. Isso é o que chamamos de *percussão*

Fontes: Produção do autor, 2016.

HORTA, Luiz Paulo (Ed.). Dicionário de música Zahar. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. 424 p.

5. Fazer uma roda de baião com os alunos, para isso, explicar o ritmo base do baião e solicitar que a turma repita esse ritmo fazendo uso da percussão corporal conforme orientações na Figura 1. Quando todos tiverem compreendido e conseguirem executar o ritmo corretamente, colocar a gravação da música *Numa sala de reboco* para a turma acompanhar.

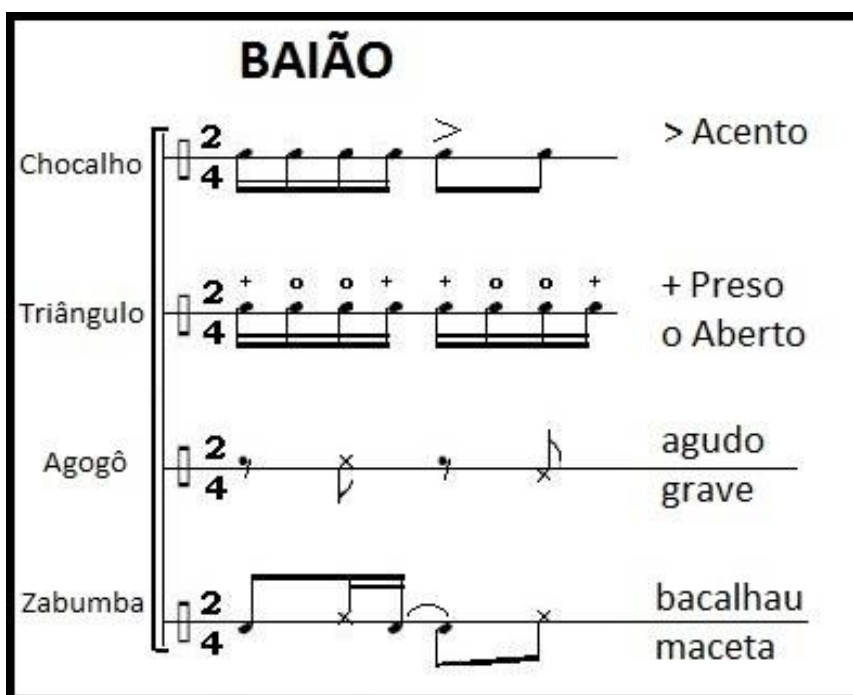
Figura 1 – Ritmo de baião



Fonte: Produção do autor, 2016.


6. Trabalhar o ritmo do baião a quatro vezes da seguinte forma: dividir a turma em quatro grupos e ensinar para cada um desses grupos o ritmo de uma das linhas básicas da percussão do baião (ver Figura 2). Cada grupo deve criar uma forma de executar o seu ritmo utilizando apenas percussão corporal.

Figura 2 - Baião




Fonte: Produção do autor, 2016.

7. Pedir aos grupos para acompanharem a música *Asa Branca* utilizando a mesma forma de percussão corporal praticada na atividade anterior. Esta música poderá ser executada pelo próprio professor ou algum aluno que já toque algum instrumento ou saiba ler partitura.

8.  Apresentar a música *Mourão*⁵ do compositor César Guerra-Peixe executada pelo Quinteto Armorial. Após a audição da música solicitar aos alunos que pensem e comentem sobre as seguintes questões:

- a) Qual a relação que vocês conseguiram perceber entre as músicas *Mourão* e *Numa Sala de Reboco*?
- b) Foi possível perceber que esta música é um baião mesmo sem a presença dos instrumentos de percussão tradicional deste gênero? Como é possível perceber isso?

 Em seguida exibir o vídeo do *Mourão*⁶ sendo executado por uma orquestra sinfônica e discutir com os alunos: Nesta versão o ritmo do baião ficou mais claro? Por que?

⁵ “Mourão (Quinteto Armorial)” YouTube vídeo. 1:50. Enviado por “Pandora NH” 20 ago. 2010. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=wWK8ETUfWnE>>.

⁶ “OSB apresenta - Mourão de César Guerra-Peixe/Clóvis Pereira” YouTube vídeo. 3:34. Enviado por “TV Cultura” 1 abr. 2014. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oOpKDASqLT8>>.

9. Como última parte da aula, explicar para a turma que esta música será parte integrante do repertório trabalhado na unidade didática e que eles farão uma participação interativa com a Orquestra Acadêmica UDESC na sexta aula. Em função disso, fazer uma atividade prática com os alunos da seguinte forma: exibir novamente o vídeo da orquestra sinfônica interpretando *Mourão* e solicitar para a turma identificar o tema principal da peça, e sempre que este tema for ouvido executar o rimo básico do baião (ver Figura 1) através da percussão corporal.

AULA 1

MATERIAL DO ALUNO



Gênero de música e dança popular da região Nordeste do Brasil. Tem origem no Lundu, que é um tipo de música de origem africana com a presença forte de batuques. No princípio, o baião era conhecido como baiano, do verbo *baiar*, traduzido como bailar. A sonoridade foi resultado da mistura que os nordestinos fizeram de elementos de três culturas:

Coreografia dos africanos
Coreografia dos nativos
Dança praticada na metrópole

A partir de 1946, Luiz Gonzaga impulsionou o baião com a incorporação das características do samba e das congas cubanas. Gonzaga gravou uma música composta por ele em parceria com Humberto Teixeira intitulada *Baião*. Foi assim que ele apresentou ao Brasil esse “novo” baião. A letra desta música convida o ouvinte a entender como se dança o baião.

INSTRUMENTOS CARACTERÍSTICOS DO BAIÃO

Os instrumentos mais usados para acompanhar o Baião são: a sanfona, a zabumba e o triângulo.

🎵 Assista o vídeo da música *Numa Sala de Reboco* de Luiz Gonzaga e José Marcolino para ver essa formação tradicional.



SANFONA



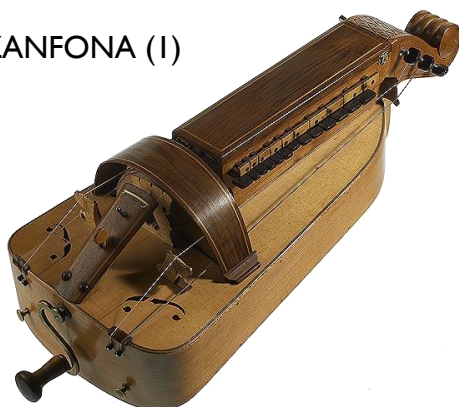
ZABUMBA

TRIÂNGULO



A palavra *sanfona* ou *zanfona* é originalmente usada para denominar um instrumento *cordófono*, que são aqueles cuja fonte sonora são cordas tensionadas. Este instrumento é originário do século XI. A *zanfona* também era chamada de *viela de roda*.

ZANFONA (1)



ZANFONA (2)

🎵 Assista os vídeos *Sinfonia Medieval* e *Tema Medieval com Zanfona* para conhecer a sanfona ou viela de roda

A sanfona usada no baião, no entanto, é outro tipo de instrumento, bem diferente da sanfona medieval e a fonte sonora não são cordas tensionadas e sim o ar, portanto a sanfona nesse caso é um instrumento *aerófono*. Com o passar do tempo foi ficando cada vez mais comum a

incorporação de outros instrumentos e até mesmo o uso de orquestras na execução do baião.

🎵 Assista o vídeo da música Baião de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira que apresenta uma versão com orquestra sinfônica acompanhando o cantor.

Os Instrumentos de Percussão

Instrumentos de percussão são aqueles em que o som é produzido quando uma superfície ressoante é percutida, e por essa razão, o número de instrumentos de percussão é extremamente grande. Normalmente são usados para marcar o ritmo das músicas e auxiliam no ***andamento***, sendo assim, muitos objetos podem servir como instrumento de percussão. Alguns destes instrumentos se consagraram pelo uso e são adotados com mais frequência por compositores e orquestradores.

Com poucas exceções, os instrumentos de percussão não produzem um som com altura definida e na maioria dos casos eles emitem algum tipo de ruído já que na maioria desses instrumentos o próprio material com o qual é feito é que produz o som. São os chamados ***idiófonos***. Já os instrumentos de percussão que possuem uma membrana esticada são chamados de ***membranófonos***.

Além de se utilizar objetos diversos ou instrumentos musicais específicos para fazer percussão, podemos usar o nosso próprio corpo como instrumento de percussão e isso é o que chamamos de ***percussão corporal***.



IDIÓFONO (Triângulo)



MEMBRANÓFONO (Zabumba)

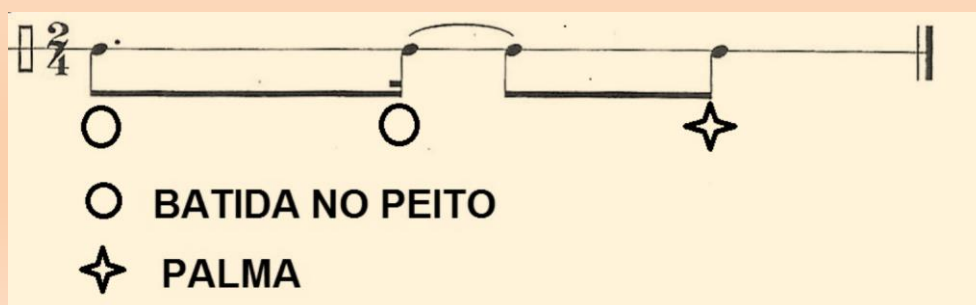
ATIVIDADE 1: Roda de Baião

Música selecionada para a atividade:

Numa sala de Reboco de Luiz Gonzaga e José Marcolino (baião).

Procedimentos:

- b) Executar o ritmo do baião utilizando percussão corporal de acordo com as orientações na figura abaixo
- c) Executar novamente o ritmo, agora acompanhando a gravação da música *Numa Sala de Reboco*.



ATIVIDADE 2: Ritmo de baião com percussão corporal

Música selecionada para a atividade:

Asa Branca de Luiz Gonzaga (Baião).

Procedimentos:

- a) Dividir a turma em quatro grupos, ficando cada grupo responsável pela execução de uma das linhas rítmicas da figura abaixo.
- b) Cada grupo deve criar uma forma de executar o ritmo fazendo uso apenas de percussão corporal.
- a) Executar o acompanhamento da música Asa Branca de Luiz Gonzaga. A música pode ser tocada pelo professor ou por alguém da turma que já sabe ler partitura ou por algum aluno que já saiba tocar esta música.

ATIVIDADE 1: Ritmo de baião com percussão corporal (cont.)

BAIÃO

The image shows a musical score for the Baião rhythm in 2/4 time. It includes four staves with their respective instruments and rhythmic patterns:

- Chocalho:** A staff with a 2/4 time signature. The rhythm consists of a series of eighth notes followed by a quarter note with an accent (>). The label "> Acento" is to the right.
- Triângulo:** A staff with a 2/4 time signature. The rhythm consists of a series of eighth notes, some marked with a plus sign (+) for "Preso" and some with a circle (o) for "Aberto". The label "+ Preso o Aberto" is to the right.
- Agogô:** A staff with a 2/4 time signature. The rhythm consists of a series of eighth notes, some marked with a cross (x) for "agudo" and some with a dot (.) for "grave". The label "agudo grave" is to the right.
- Zabumba:** A staff with a 2/4 time signature. The rhythm consists of a series of eighth notes, some marked with a cross (x) for "bacalhau" and some with a dot (.) for "maceta". The label "bacalhau maceta" is to the right.

ATIVIDADE 3: apreciação

Música selecionada para a atividade:

Mourão César Guerra-Peixe (Baião).

Procedimentos:

- Ouçá a gravação da música *Mourão* sendo executada pelo Quinteto Armorial e em seguida discuta as seguintes questões:
 - Qual a relação que existe entre as músicas *Mourão* e *Numa Sala de Reboco*?
 - Foi possível perceber que esta música é um baião, mesmo sem a presença dos instrumentos de percussão tradicional deste gênero? Caso você tenha percebido, comente como isso foi possível.
- Agora ouça esta mesma música sendo executada pela Orquestra Sinfônica Brasileira e em seguida discuta com os colegas a seguinte questão: Nesta versão o ritmo do baião ficou mais claro? Por que?

BIBLIOGRAFIA

HORTA, Luiz Paulo (Ed.). Dicionário de música Zahar. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. 424 p.

SANTANA, Ana Lucia. Baião. **InfoEscola**: navegando e aprendendo. Seção Música. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/musica/baiao/>>

VÍDEOS

“Targino Gondim - Numa Sala De Reboco / Toca Pra Nós Dois (Pout Pourri) - Forró Pra Todo Lado” YouTube vídeo. 7:42. Enviado por “Atracaodivulga” 13 jul. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I0Uk6v-x6EU>>

“Sinfonia Medieval / Medieval Synphonie” YouTube vídeo. 1:44. Enviado por “DANinstruments” 6 ago. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jt_z6FwZS_s>

“Tema medieval com sanfona” YouTube vídeo. 2:55. Enviado por “Paconjura” 19 jul.2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4tef2-KlSYs>>

“Baião (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)” YouTube vídeo. 5:08. Enviado por “Luciano Klaus” 22 mai. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fkpE5uBtspQ>>

“OSB Apresenta – Morão de César Guerra-Peixe/Clóvis Pereira” YouTube vídeo. 3:34. Enviado por “TV Cultura” 01 abr. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oOpKDASqLT8>>

IMAGENS

p. 13 - Trio de forró (fundo do título). Disponível em:<<http://pt-br.forro-testes.wikia.com/wiki/Arquivo:Sanfona.jpg>>

pp. 14 e 15 – Triângulo. Disponível em: http://organologiacedehp.blogspot.com.br/2014/09/percussion-sin-afinacion_3.html

pp. 14 e 15 – Zabumba. Disponível em: <<http://www.vimutti.com.br/2015/06/trio-de-forro-zabumba/>>

p. 14 – Sanfona. Disponível em: <<http://pt-br.forro-testes.wikia.com/wiki/Arquivo:Sanfona.jpg>>

p. 14 - Zanfona 1. Disponível em: <<http://www.agarciaoliva.com/instrumentos-musicales/>>

p. 14 - Zanfona 2. Disponível em: <http://facundobordasluthier.blogspot.com.br/2013_10_01_archive.html>

PLANO DA AULA Nº 2

Data: 21/10/15 - **Horário:** 15:40 às 17:30 **Turma:** 3ª fase

OBJETIVOS

Conhecer os instrumentos musicais segundo a sua fonte sonora
Conhecer os instrumentos de uma orquestra sinfônica.
Conhecer os instrumentos de uma orquestra de cordas.
Conhecer os naipes de uma orquestra sinfônica e de cordas
Executar a percussão corporal e instrumental com o ritmo do baião.
Conhecer o compositor Antonio Vivaldi

CONTEÚDOS MUSICAIS

Organologia - História da Música - Instrumentos musicais - Tipos de Orquestras
Período Barroco - Instrumentos de Cordas - Música Descritiva

REPERTÓRIO

Mourão – César Guerra-Peixe
Primavera (mov. I) – Antonio Vivaldi
Asa Branca – Luiz Gonzaga

RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show – Notebook - Caixa de som
Instrumentos de percussão (zabumba, triângulo, agogô e chocalho).

DESENVOLVIMENTO

1. Iniciar a aula apresentando a classificação geral dos instrumentos musicais de acordo com suas fontes sonoras com o objetivo de aprofundar as noções sobre o assunto que foram tratadas na aula anterior.

Quadro 4 – Instrumentos e suas fontes sonoras

OS INSTRUMENTOS MUSICAIS E SUAS FONTES SONORAS

Os instrumentos musicais são classificados em quatro famílias distintas de acordo com suas diferentes fontes sonoras.

Idiófonos: são os instrumentos cuja fonte sonora é o próprio corpo do instrumento. Nesse grupo podemos citar como exemplos a castanholha, a clava, o triângulo e os pratos.

Aerófonos: essa família reúne os instrumentos cuja fonte sonora é uma coluna de ar vibrando em um tubo, como por exemplo o clarinete, o trompete, a trompa e a flauta.

Membranófonos: são aqueles instrumentos cuja fonte sonora é uma membrana e esse grupo podemos citar como exemplos a zabumba, o bombo sinfônico, o tímpano e a cuíca.

Cordófonos: nessa família estão reunidos os instrumentos que têm como fonte sonora uma ou mais cordas vibrando. São exemplos dessa família o violino, o piano, o violão e a harpa.

Fonte: VASCONCELOS, José. **Acústica musical e organologia**. Porto Alegre: Movimento, 2002. 216 p.

2. Apresentar um breve histórico sobre o termo “orquestra” explicando suas origens e de que maneira essa palavra se transformou no conceito que usamos atualmente.

Quadro 5 – Orquestra

ORQUESTRA

Palavra grega (*orkhēstra*) significa “lugar para dançar”. Esse era o nome dado ao espaço que ficava na frente da área de representação dos anfiteatros na Grécia antiga. Neste local aconteciam as evoluções do coro que cantavam e dançavam. Era neste local que também ficavam os instrumentistas. Os anfiteatros eram locais onde se encenavam espetáculos ao ar livre. Muito tempo depois na Itália, já no século XVII, surgiram as óperas que eram espetáculos que no seu início tinham a intensão de imitar aqueles espetáculos da Grécia antiga e por consequência a palavra *orquestra* também era usada para designar o espaço onde os músicos ficavam. Com o passar do tempo, a palavra *orquestra* passou a ser empregada para denominar o grupo de músicos e o tipo de conjunto instrumental. Essa é a forma como hoje usamos o termo *orquestra*.

Fonte: BENETT, Roy. **Instrumentos de Orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1985. 76 p.

3. Apresentar as três formações orquestrais mais comuns, orquestra sinfônica, orquestra de câmara e orquestra de cordas, esclarecendo as principais características de cada tipo de formação. A explicação deve deixar claro que existem outros tipos de orquestra e que a principal diferença entre elas está no número de músicos e na combinação dos instrumentos musicais que as constitui.

Quadro 6 – Orquestra Sinfônica

ORQUESTRA SINFÔNICA

É uma grande formação instrumental que reúne instrumentos dos quatro grupos apresentados quando foi apresentada a classificação dos instrumentos musicais segundo a fonte sonora. Normalmente essa formação orquestral é composta por mais de cinquenta músicos e a orquestra é dividida em quatro grupos de instrumentos chamados de famílias ou *naipes*: cordas, madeiras, metais e percussão. Esse agrupamento é um pouco diferente do usado na classificação de acordo com a fonte sonora, pois os instrumentos de cada um dos naipes da orquestra sinfônica compartilham características comuns que não levam em conta apenas a fonte sonora. O naipe das cordas, por exemplo, é formado por instrumentos de cordas friccionadas, ou seja, aqueles que o som é produzido quando o músico passa um arco perpendicularmente nas cordas. As madeiras e os metais são formados por instrumentos de sopro, no entanto, o naipe das madeiras é constituído por instrumentos feitos na maior parte de madeira e no naipe dos metais os instrumentos são feitos inteiramente de metal. O naipe da percussão é formado por instrumentos percutidos ou agitados. Em função das características comuns, os instrumentos de um mesmo naipe ficam sempre posicionados juntos e a disposição dos naipes na orquestra tem o objetivo de propiciar equilíbrio na combinação dos sons e timbres.

No passado havia uma distinção entre orquestra sinfônica e filarmônica. A orquestra Sinfônica eram aquelas formadas por músicos profissionais e mantidas pelo estado enquanto as orquestras filarmônicas eram constituídas por músicos amadores sustentada por uma instituição privada. A partir do século XX essa distinção desapareceu e ambos os termos podem ser usados para denominar orquestras profissionais, não existindo diferença no que se refere ao tipo de formação instrumental.

Fontes: ADAMI, Felipe K. **Os instrumentos da orquestra**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/orquestra-virtual/instrumentos.php>. BENETT, Roy. **Instrumentos de Orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1985. 76 p. HORTA, Luiz Paulo (Ed.). **Dicionário de música Zahar**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. 424 p.

Quadro 7 – Orquestra de câmara

ORQUESTRA DE CÂMARA

É uma formação instrumental constituída por um número reduzido de músicos, em geral inferior à vinte instrumentistas. Normalmente é composta por apenas um representante de cada instrumento com exceção das cordas que eventualmente pode ter mais, mas ainda assim em número é bem reduzido. As orquestras de câmara foram criadas originalmente para tocarem em ambientes menores, daí o nome câmara.

Fontes: PAHLEN, Kurt, **Introdução à música**, São Paulo, Melhoramentos, 1966.

HORTA, Luiz Paulo (Ed.). **Dicionário de música Zahar**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. 424 p.

Quadro 8 – Orquestra de cordas

ORQUESTRA DE CORDAS

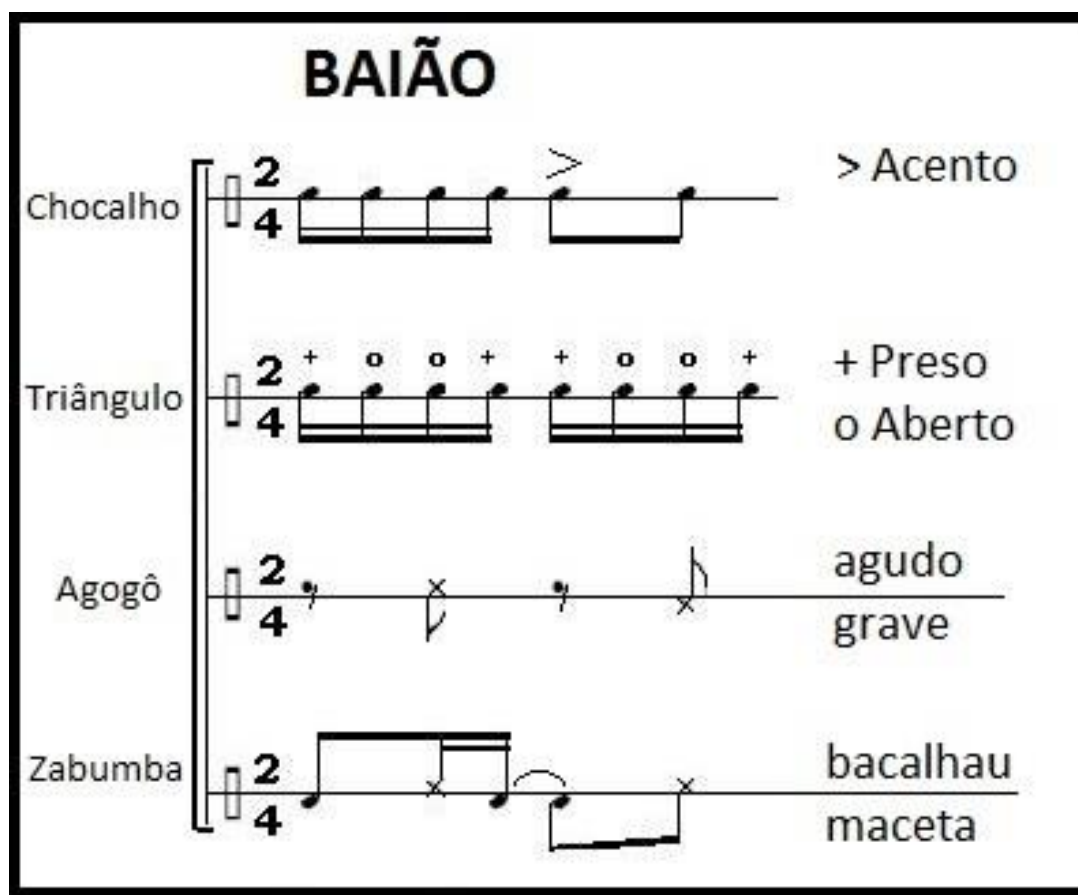
Formada apenas pelos instrumentos que fazem parte da família das cordas de uma orquestra sinfônica, ou seja: violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Muitas vezes uma orquestra de cordas é chamada de orquestra de câmara, mas isso nem sempre é correto pois existem muitas obras composta apenas para cordas e que exigem um número muito grande de executantes. Quando uma orquestra de cordas é formada por um número muito reduzido de integrantes, muitas vezes ela recebe o nome de camerata. Essa mesma denominação pode ser dada a outras formações instrumentais, desde que sejam constituídas por um número bem reduzido de instrumentistas.

Fontes: Produção do autor, 2016.

HORTA, Luiz Paulo (Ed.). **Dicionário de música Zahar**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. 424 p.

4. Trabalhar o ritmo do baião a quatro vozes com o objetivo de reforçar o trabalho que já foi realizado na aula nº 1. Para isso, dividir a turma em quatro grupos solicitando que cada um execute uma das linhas básicas da percussão (Figura 3). Explicar como vai ser o ritmo para cada um dos grupos e solicitar que eles mesmos criem uma forma do grupo executar o seu ritmo utilizando para isso apenas percussão corporal. Esclarecer aos alunos que tanto essa formação dos grupos quanto a forma de executar a percussão corporal, estabelecidas nessa aula, deverão ser mantidas nas outras aulas, isso para facilitar a interação do grupo com a orquestra na aula ilustrada que será a aula nº 6 da unidade didática.

Figura 3 - Baião



Fonte: Produção do autor, 2016.

5. Colocar o vídeo da Orquestra Sinfônica Brasileira executando a música *Mourão*⁷ do compositor César Guerra-Peixe e solicitar que a turma preste atenção no tema principal que é apresentado no início da música e indique, levantando a mão, toda vez que reconhecer este tema ao longo da música. Em seguida colocar novamente o vídeo e solicitar que a turma fazendo uso da percussão corporal, faça o acompanhamento no ritmo de baião conforme foi trabalhado na atividade anterior, sempre que ouvirem o tema principal sendo executado pela orquestra.

6. Apresentar um breve resumo histórico abordando o período barroco na história da música com o objetivo de fazer uma contextualização antes de apresentar aos alunos o primeiro

⁷ “OSB Apresenta – Mourão de César Guerra-Peixe/Clóvis Pereira” YouTube vídeo. 3:34. Enviado por “TV Cultura” 01 abr. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oOpKDASqLT8>>

movimento do concerto *A Primavera* da obra *As Quatro Estações* do compositor Antonio Vivaldi. Em seguida explicar para a turma a respeito de uma das mais típicas formas de composição do período barroco: o concerto.

Quadro 9 – O Barroco e o Concerto

O BARROCO

(1600-1750)

O termo *barroco* significa pérola de formato irregular e inicialmente era usado para denominar um estilo da arquitetura e da arte do século XVII, que se caracterizava pelo excesso de ornamentos. Mais tarde, esta palavra começou a ser usada para denominar o período da história da música que vai de 1600 até 1750, ano em que J. S. Bach morreu. Nesse período, a música instrumental começou a ganhar importância se equiparando à música vocal, isso foi o nascimento da música absoluta, que é a música puramente instrumental sem servir para acompanhar canto ou dança. Nesse cenário a orquestra de câmara e a orquestra de cordas, especialmente as cameratas, passaram a ser muito comuns e com isso o violino, juntamente com o cravo e o órgão, passou a ser um dos instrumentos mais característicos desse período.

O CONCERTO

No período barroco surgiu o *concerto grosso*, que é considerado uma das formas mais características de composição desse período no qual um pequeno grupo de instrumentistas, denominado *concertino*, se opunha a um grupo maior chamado *ripieno* ou *tutti*. Essa forma era baseada na oposição e contraste e de sua evolução nasceu o *concerto solo* que é um tipo de composição na qual um ou mais solistas entra em contraste com a orquestra. Os concertos no período barroco normalmente possuíam três partes chamadas de **movimentos** organizados da seguinte forma: rápido - lento – rápido. A música barroca representava as emoções humanas e tinha como objetivo despertar e influenciar os sentimentos. Por isso o movimento rápido e leve transmitia animação enquanto o movimento lento remetia à tristeza e à letargia.

Fontes: BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986. 80 p.
MIRANDA, Clarice; Justus, Liana. **Formação de plateia em música**. 2 ed. São Paulo: ARX, 2004. 207 p.

7. Apresentar um resumo da biografia do compositor Antonio Vivaldi e explicar sobre o fato das Quatro Estações serem uma obra constituída por quatro concertos e que tem o objetivo de evocar ideias e imagens extramusicais, e por isso, são classificadas como música descritiva. Após essa explicação mostrar para os alunos um slide com o soneto da Primavera e sua relação com cada movimento do concerto.

Quadro 10 – Vivaldi

VIVALDI ((1678 – 1741))

Um dos principais compositores do período Barroco é o padre Antonio Lúcio Vivaldi nascido em Veneza no ano de 1678. Ele era conhecido como “*Il Prete Rosso*” (O Padre Ruivo) e devido à problemas de saúde, pouco tempo depois de ser ordenado padre, ele deixou de celebrar missas e passou a se dedicar ao ensino de violino em um orfanato para meninas chamado *Ospedale Della Pietà*. Nesse orfanato Vivaldi formou uma orquestra que ficou famosa em toda a Europa. Dentre centenas de obras, Vivaldi compôs uma série de quatro concertos chamados *As Quatro Estações*. Cada concerto representa uma das estações do ano, e procura demonstrar ou evocar através da música cenas e situações características de cada estação. Pelo fato desta obra evocar algo extramusical, ela é chamada de música *descritiva*.

Existem quatro sonetos, cada um deles descrevendo uma das estações do ano, e Vivaldi compôs as Quatro Estações de forma que cada trecho da música representasse algo descrito nesses sonetos.

Fontes: Produção do autor, 2016.

MIRANDA, Clarice; Justus, Liana. **Formação de plateia em música**. 2 ed. São Paulo: ARX, 2004. 207 p.

Figura 4 – Soneto A Primavera

A Primavera - soneto	
ALLEGRO I Movimento: (Rápido)	<p>Chegada é a Primavera e festejando A saúdam as aves com alegre canto, E as fontes ao expirar do Zeferino Correm com doce murmúrio.</p> <p>Uma tempestade cobre o ar com negro manto Relâmpagos e trovões são eleitos a anunciá-la; Logo que ela se cala, as avezinhas Tornam de novo ao canoro encanto.</p>
LARGO II Movimento: (Lento)	<p>Diante disso, sobre o florido e ameno prado, Ao agradável murmúrio das folhas Dorme o pastor com o cão fiel ao lado.</p>
ALLEGRO III Movimento: (Rápido)	<p>Da pastoral Zampónia ao Suon festejante Dançam ninfas e pastores sob o abrigo amado Da primavera, cuja aparência é brilhante.</p>

Fonte: Produção do autor, 2016.

8. Como última atividade da aula, apresentar um vídeo⁸ com o primeiro movimento do concerto *A Primavera* de A. Vivaldi em que cada verso do soneto apareça como legenda na respectiva parte da música que o descreve. O objetivo desta atividade é que ao fazer essa associação, os alunos consigam ter uma melhor compreensão do conceito de música descritiva.

⁸ “A Primavera (música e soneto) – Antonio Vivaldi” YouTube vídeo. 3:27. Enviado por “RamiroViolino” 21 maio 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=lgIQQWzpqEw>>.

AULA 2

MATERIAL DO ALUNO

Os Instrumentos Musicais e suas Fontes Sonoras

Os instrumentos musicais são classificados em quatro famílias distintas de acordo com suas diferentes fontes sonoras.

IDIÓFONOS

São os instrumentos cuja fonte sonora é o próprio corpo do instrumento. Nesse grupo podemos citar como exemplos a castanhola, a clava, o triângulo e os pratos.



CASTANHOLA



PRATOS



TRIÂNGULO



CLAVA

AERÓFONOS

Essa família reúne os instrumentos cuja fonte sonora é uma coluna de ar vibrando em um tubo, como por exemplo o clarinete, o trompete e a trompa.



TROMPETE



CLARINETE



TROMPA

MEMBRANÓFONOS

São aqueles instrumentos cuja fonte sonora é uma membrana e esse grupo podemos citar como exemplos a zabumba, o tímpano e o bongô.



ZABUMBA



BONGÔ



TÍMPANOS

CORDÓFONOS

Nessa família estão reunidos os instrumentos que têm como fonte sonora uma ou mais cordas vibrando. São exemplos dessa família o violino, o piano e a harpa.



PIANO



VIOLINO

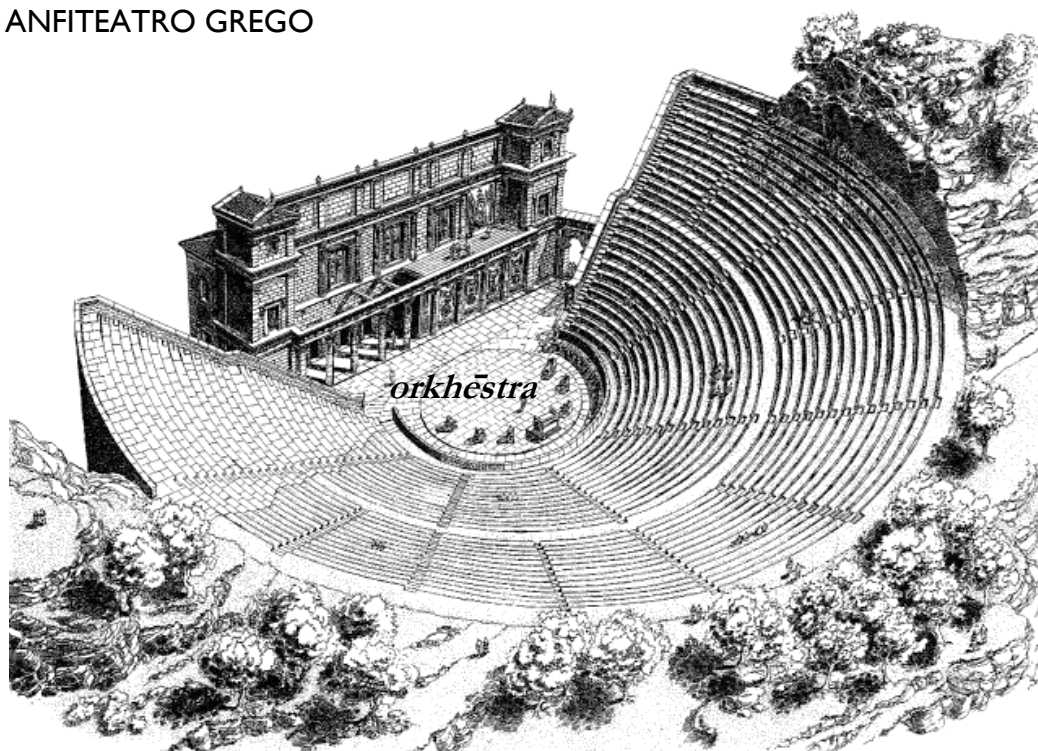
HARPA



Orquestra

Palavra grega (*orkhēstra*) significa lugar para dançar esse era o nome dado ao espaço que ficava à frente da área de representação dos anfiteatros na Grécia antiga. Nesse local aconteciam as evoluções do coro que cantavam e dançavam. Era neste local que também ficavam os instrumentistas. Os anfiteatros eram locais onde se encenavam espetáculos ao ar livre.

ANFITEATRO GREGO



Muito tempo depois na Itália, já no século XVII, surgiram as óperas que eram espetáculos que no seu início tinham a intensão de imitar aqueles espetáculos gregos e, portanto, a palavra *orquestra* também era usada para designar o espaço onde os músicos ficavam. Com o passar do tempo, a palavra *orquestra* passou a ser empregada para denominar o grupo de músicos e o tipo de conjunto instrumental que é a forma como hoje empregamos o termo *orquestra*.



TEATRO DE ÓPERA

ORQUESTRA

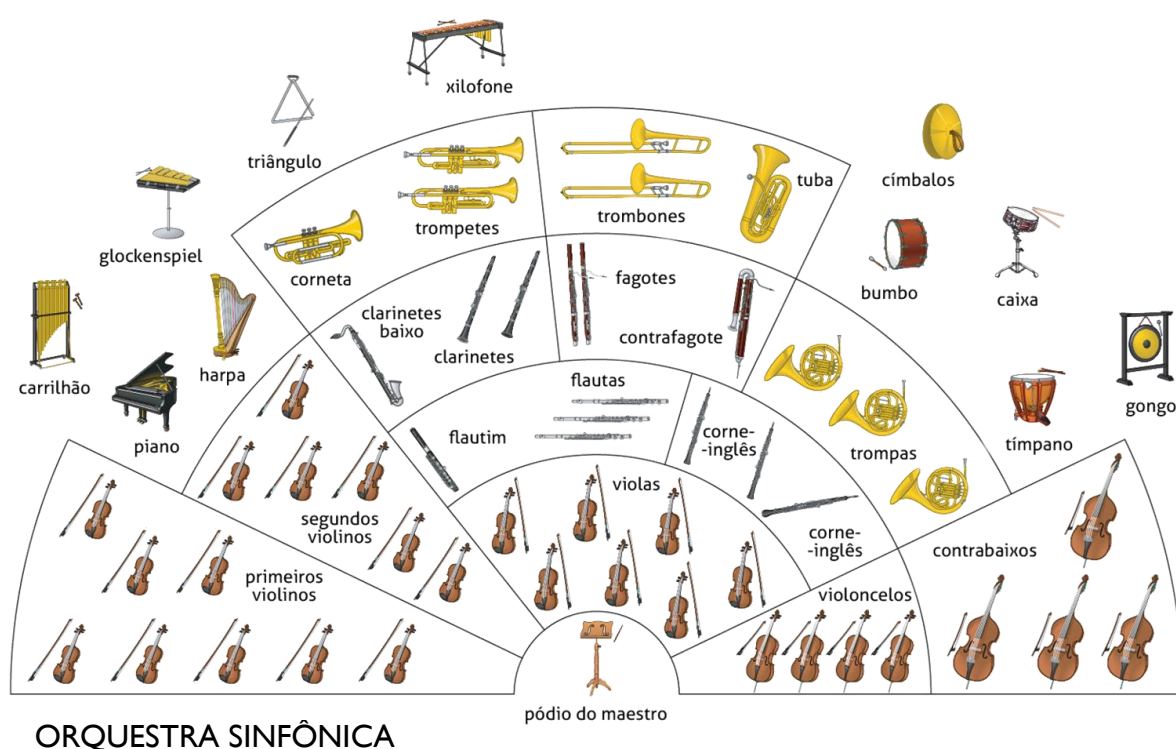
Existem diversos tipos de orquestras com diferentes formações instrumentais e número de integrantes. Vamos conhecer os três tipos mais comuns de orquestra: a orquestra sinfônica, a orquestra de cordas e a orquestra de câmara.

ORQUESTRA SINFÔNICA

Grande formação instrumental que reúne os quatro grupos de instrumentos dentro da classificação segundo a sua fonte sonora. Normalmente essa formação orquestral é composta por mais de cinquenta músicos e a orquestra é dividida em quatro grupos de instrumentos chamados de famílias ou *naipes*: cordas, madeiras, metais e percussão. Esse agrupamento é um pouco diferente do usado na classificação de acordo com a fonte sonora, pois os instrumentos de cada um dos naipes da orquestra sinfônica compartilham características comuns que não levam em conta apenas a fonte sonora. O naipe das cordas, por exemplo, é

formado por instrumentos de cordas friccionadas, ou seja, aqueles que o som é produzido quando o músico passa um arco perpendicularmente nas cordas. As madeiras e os metais são formados por instrumentos de sopro, no entanto, o naipe das madeiras é constituído por instrumentos feitos na maior parte de madeira e no naipe dos metais os instrumentos são feitos inteiramente de metal. O naipe da percussão é formado por instrumentos percutidos ou agitados. Em função das características comuns, os instrumentos de um mesmo naipe ficam sempre posicionados juntos e a disposição dos naipes na orquestra tem o objetivo de propiciar equilíbrio na combinação dos sons e timbres.

No passado havia uma distinção entre orquestra sinfônica e filarmônica. As orquestras Sinfônicas eram aquelas formadas por músicos profissionais e mantidas pelo estado enquanto as orquestras filarmônicas eram constituídas por músicos amadores sustentada por uma instituição privada. A partir do século XX essa distinção desapareceu e ambos os termos podem ser usados para denominar orquestras profissionais, não existindo diferença no que se refere ao tipo de formação instrumental.



ORQUESTRA DE CÂMARA

Formação instrumental constituída por um número reduzido de músicos, em geral inferior à vinte instrumentistas. Normalmente é composta por apenas um representante de cada instrumento com exceção das cordas que eventualmente pode ter mais, mas ainda assim em número bastante reduzido. As orquestras de câmara foram criadas originalmente para tocarem em ambientes menores, daí o nome câmara.



ORQUESTRA DE CÂMARA

ORQUESTRA DE CORDAS

Formada apenas pelos instrumentos que fazem parte da família das cordas de uma orquestra sinfônica, ou seja: violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Muitas vezes uma orquestra de cordas é chamada de orquestra de câmara, mas isso nem sempre é correto pois existem muitas obras composta apenas para cordas e que exigem um número muito grande de executantes. Quando uma orquestra de cordas é formada por um número muito reduzido de integrantes, muitas vezes ela recebe o nome de camerata. Essa mesma denominação também pode ser dada a

outras formações instrumentais, desde que sejam constituídas por um número bem reduzido de instrumentistas.



O Barroco

(1600-1750)

O termo *barroco* significa pérola de formato irregular e inicialmente era usado para denominar um estilo da arquitetura e da arte do século XVII, que se caracterizava pelo excesso de ornamentos. Mais tarde, esta palavra começou a ser usada para denominar o período da história da música que vai de 1600 até 1750, ano em que J. S. Bach morreu. Nesse período, a música instrumental começou a ganhar importância se equiparando à música vocal, isso foi o nascimento da música absoluta, que é a música puramente instrumental sem servir para acompanhar canto ou dança. Nesse cenário a orquestra de câmara e a orquestra de cordas, especialmente as cameratas, passaram a ser muito comuns e com isso o violino, juntamente com o cravo e o órgão, passou a ser um dos instrumentos mais característicos desse período.

O CONCERTO

No período barroco surgiu o *concerto grosso*, que é considerado uma das formas mais características de composição desse período no qual um pequeno grupo de instrumentistas, denominado *concertino*, se opunha a um grupo maior chamado *ripieno* ou *tutti*. Essa forma era baseada na oposição e contraste e de sua evolução nasceu o *concerto solo* que é um tipo de composição na qual um ou mais solistas entra em contraste com a orquestra. Os concertos no período barroco normalmente possuíam três partes chamadas de **movimentos** organizados da seguinte forma:



A música barroca representava as emoções humanas e tinha como objetivo despertar e influenciar os sentimentos. Por isso o movimento rápido e leve transmitia animação enquanto o movimento lento remetia à tristeza e à letargia.

VIVALDI (1678 – 1741)



Um dos principais compositores do período Barroco é o padre Antonio Lúcio Vivaldi nascido em Veneza no ano de 1678. Ele era conhecido como “Il Prete Rosso” (O Padre Ruivo) e devido à problemas de saúde, pouco tempo depois de ser ordenado padre, ele deixou de celebrar missas e passou a se dedicar ao ensino de violino em um orfanato para meninas chamado *Ospedale Della Pietà*.

Nesse orfanato Vivaldi formou uma orquestra que ficou famosa em toda a Europa. Dentre centenas de obras, Vivaldi compôs uma série de quatro

concertos chamados *As Quatro Estações*. Cada concerto representa uma das estações do ano, e procura demonstrar ou evocar através da música cenas e situações características de cada estação. Pelo fato desta obra evocar algo extramusical, ela é chamada de música **descritiva**.

Existem quatro sonetos, cada um deles descrevendo uma das estações do ano, e Vivaldi compôs as Quatro Estações de forma que cada trecho da música representasse algo descrito nesses sonetos.

<i>A Primavera - soneto</i>	
<i>ALLEGRO</i> I Movimento: (Rápido)	<p>Chegada é a Primavera e festejando A saúdam as aves com alegre canto, E as fontes ao expirar do Zeferino Correm com doce murmúrio.</p> <p>Uma tempestade cobre o ar com negro manto Relâmpagos e trovões são eleitos a anunciá-la; Logo que ela se cala, as avezinhas Tornam de novo ao canoro encanto.</p>
<i>LARGO</i> II Movimento: (Lento)	<p>Diante disso, sobre o florido e ameno prado, Ao agradável murmúrio das folhas Dorme o pastor com o cão fiel ao lado.</p>
<i>ALLEGRO</i> III Movimento: (Rápido)	<p>Da pastoral Zampónia ao Suon festejante Dançam ninfas e pastores sob o abrigo amado Da primavera, cuja aparência é brilhante.</p>

ATIVIDADE I: Ritmo de baião com percussão corporal

Música selecionada para a atividade:

Mourão de César Guerra-Peixe (Baião).

Procedimentos:

- d) Dividir a turma em quatro grupos, ficando cada grupo responsável pela execução de uma das linhas rítmicas da figura abaixo.
- e) Cada grupo deve criar uma forma de executar o ritmo fazendo uso apenas de percussão corporal.
- f) Agora ouça a gravação dessa música sendo executada por uma orquestra sinfônica ou de cordas, e preste atenção no tema principal que é apresentado no início da música e indique levantando a mão toda vez que reconhecer este tema ao longo da música.

ATIVIDADE I: Ritmo de baião com percussão corporal (cont.)

- d) Utilizando a percussão corporal criada nos grupos, executar o acompanhamento rítmico junto com a gravação sempre que ouvir o tema principal.

BAIÃO

The image displays a musical score for the BAIÃO rhythm in 2/4 time. It includes four staves with their respective instruments and rhythmic patterns:

- Chocalho:** A 2/4 time signature. The rhythm consists of a quarter note, an eighth note, a quarter note, and a half note with an accent (>). The label "> Acento" is to the right.
- Triângulo:** A 2/4 time signature. The rhythm consists of a quarter note, an eighth note, a quarter note, and a half note. Above the notes are symbols: a plus sign (+) for "Preso" and a circle (o) for "Aberto". The label "+ Preso o Aberto" is to the right.
- Agogô:** A 2/4 time signature. The rhythm consists of a quarter note, a half note, and a quarter note. The label "agudo grave" is to the right.
- Zabumba:** A 2/4 time signature. The rhythm consists of a quarter note, a half note, and a quarter note. The label "bacalhau maceta" is to the right.

BIBLIOGRAFIA

ADAMI, Felipe K. **Os instrumentos da orquestra**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/orquestra-virtual/instrumentos.php>>

BENETT, Roy. **Instrumentos de Orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1985. 76 p.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986. 80 p.

HORTA, Luiz Paulo (Ed.). **Dicionário de música Zahar**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. 424 p.

MIRANDA, Clarice; Justus, Liana. **Formação de plateia em música**. 2 ed. São Paulo: ARX, 2004. 207 p.

PAHLEN, Kurt, **Introdução à música**, São Paulo, Melhoramentos, 1966.

VASCONCELOS, José. **Acústica musical e organologia**. Porto Alegre: Movimento, 2002. 216 p.

IMAGENS

p. 28 – Fundo de título. Disponível em: <<http://www.angelfire.com/musicals/bandadevilarandelo/instrumentos.htm>>

p. 28 - Castanholas. Disponível em:< <http://www.todosinstrumentosmusicais.com.br/fotos-do-instrumento-castanhola.html>>

p. 28 – Clavas. Disponível em:<http://organologiacedehp.blogspot.com.br/2014/09/percusion-sin-afinacion_3.html>

p. 28 – Triângulo. Disponível em:<http://organologiacedehp.blogspot.com.br/2014/09/percusion-sin-afinacion_3.html>

p. 28 – Pratos. Disponível em:<<https://falapramim.wordpress.com/page/34/>>

p. 29 – Clarinete. Disponível em:< <http://www.inf.ufsc.br/~dovicchi/clarinete.html>>

p. 29 – Trompete. Disponível em:<<http://www.agendax.pt/evento/musica-barroca-para-trompetes-orgao-e-timpanos>

p. 29 – Trompa. Disponível em:< <http://desvendandobandaefanfarra.com/banda/instrumentos-da-banda/de-sopro/trompa/>

p. 30 – Zabumba. Disponível em:<<http://www.vimutti.com.br/2015/06/trio-de-forro-zabumba/>

p. 30 – Tímpano. Disponível em:<<http://www.filarmonica.art.br/educacional/sem-misterio/timpanos/>

p. 30 – Bongô. Disponível em:<<http://instrumentosmusica.xpg.uol.com.br/membranofonesbongo.htm>>

p. 30 – Violino. Disponível em:<<http://www.filarmonica.art.br/educacional/sem-misterio/violino/>

p. 30 – Piano. Disponível em:<<http://www.filarmonica.art.br/educacional/sem-misterio/piano/>

p. 30 – Harpa. Disponível em:<<http://www.filarmonica.art.br/educacional/sem-misterio/>

p. 31 – Anfiteatro Grego. Disponível em:<<http://desenho-classico.blogspot.com.br/2016/02/teatro-grego.html>

p. 32 – Teatro de Ópera. Disponível em:<<http://www.portaldarte.com.br/opera.htm>

p. 33 – Orquestra Sinfônica. Disponível em:<<http://www.publicoonline.com.br/mapa-de-uma-orquestra-sinfonica/>>

p. 34 – Orquestra de câmara. Disponível em:<<http://fccda.mg.gov.br/escolalivredemusica/orquestraCamara.php>

p. 35 – Orquestra de Cordas. Produção do autor, 2016.

p. 36 – Vivaldi. Disponível em:<https://commons.wikimedia.org/wiki/Antonio_Vivaldi

PLANO DA AULA Nº 3

Data: 28/10/15 - **Horário:** 15:40 às 17:30 **Turma:** 3ª fase

OBJETIVOS

Conhecer a música Aquarela do compositor Toquinho.
Compreender aspectos sobre forma e estrutura na música.
Trabalhar a percepção musical

CONTEÚDOS MUSICAIS

Forma e estrutura - Música popular - Percepção musical - Ritmo e pulsação

REPERTÓRIO

Mourão – César Guerra-Peixe
Primavera (mov. I) – Antonio Vivaldi
Aquarela – Toquinho
O Cravo Brigou com a Rosa – Cantiga Popular
Samba Lelê - Cantiga Popular
Garota de Ipanema – Tom Jobim
Pour Elise – L. V. Beethoven

RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show – Notebook - Caixa de som
Folhas de papel A4 – Lápis de cor
Instrumentos de percussão (zabumba, triângulo, agogô e chocalho).

DESENVOLVIMENTO

1. Iniciar a aula propondo uma breve discussão com os alunos solicitando que eles falem sobre quais ideias ou imagens vêm em suas mentes quando ouvem falar na palavra *forma*. Todas as observações dos alunos podem ser anotadas no quadro.
2. Em seguida, solicitar aos alunos que listem coisas ou situações cotidianas que são estruturadas a partir das ideias de forma que eles sugeriram na discussão inicial e após a construção desta lista, que pode ser escrita no quadro, complementar as ideias e a lista dos alunos apresentando exemplos que não foram citados. Algumas sugestões estão indicadas no Quadro 11.

Quadro 11 – Sugestões para exemplificar forma.

Sugestões

No esporte: jogo de futebol (primeiro tempo, intervalo, segundo tempo).

Rituais: as partes das missas, cultos e cerimônias religiosas.

Literatura: as formas de escrita de um soneto.

Calendário: organizado em meses, semanas, dias.

Fonte: Produção do autor, 2016.

3. Apresentar o conceito de *forma* em música, e explicar sobre como os compositores usam a repetição e o contraste para organizar suas composições (ver Quadro 12).

Quadro 12 – Forma e Estrutura

FORMA E ESTRUTURA

É a maneira como o compositor projeta e constrói sua música, dispondo e colocando em ordem suas ideias musicais, de modo que ao final ele consiga continuidade e equilíbrio. A forma de uma composição musical é a estrutura total dela. Normalmente em uma peça, o compositor usa mais de uma ideia musical, pois uma música composta por apenas uma parte que se repete pode acabar se tornando monótona. Por outro lado, o uso de uma quantidade excessiva de ideias pode dar a impressão de que a peça caminha sem rumo. Assim o compositor busca o equilíbrio; a repetição traz unidade à peça e nos faz recordar o que estamos ouvindo e o uso de partes contrastantes traz diversificação e prende o interesse do ouvinte. **Contraste e repetição**, portanto, são dois elementos usados pelos compositores para

Fonte: BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986. 79 p.

4. Apresentar as formas binária, ternária e rondó (ver Quadros 14, 15 e 15), explicando como é a estrutura das músicas compostas com essas formas e mostrar exemplos através de gravações de áudio ou vídeo. Começar essa parte da aula falando sobre cantigas populares que são compostas a partir de apenas uma ideia musical que se repete, isso irá ajudar o aluno a entender o que é um tema contrastante quando as outras formas forem apresentadas (ver Quadro 13).

Quadro 13 - Cantiga

CANTIGA

Algumas músicas bem simples como por exemplo, as cantigas de roda, muitas vezes costumam ter apenas uma ideia musical com melodias que se repetem várias vezes. Um exemplo de uma música com apenas uma melodia que se repete é a cantiga popular *O Cravo Brigou com a Rosa* (ver Figura 5).

Fonte: Produção do autor, 2016.

Figura 5 – O Cravo Brigou com a Rosa

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA.

<p>O cravo brigou com a rosa Debaixo de uma sacada O cravo saiu ferido E a rosa despedaçada</p> <p>O cravo ficou doente E a rosa foi visitar O cravo teve um desmaio E a rosa pôs-se a chorar</p>	<p>A rosa fez serenata O cravo foi espiar E as flores fizeram festa Porque eles vão se casar</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> ESQUEMA DA FORMA </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid black; background-color: orange; padding: 10px; text-align: center; width: 40px;">A</div> <div style="border: 1px solid black; background-color: orange; padding: 10px; text-align: center; width: 40px;">A</div> <div style="border: 1px solid black; background-color: orange; padding: 10px; text-align: center; width: 40px;">A</div> </div>
---	---

Fonte: Produção do autor, 2016.

Quadro 14 – Forma Binária

FORMA BIÁRIA

Se ao invés de repetir a melodia (a mesma ideia musical), o compositor criar uma parte contrastante, a música passa a ter duas seções e então chamamos essa estrutura de **forma binária**. As seções de uma música na forma binária podem ser representadas pelas letras **A** (exposição) e **B** (parte contrastante). Então temos a forma **A B**. A música *Samba Lelê* é um exemplo de uma composição na forma Binária (Ver Figura 6).

Fonte: BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986. 79 p.

Figura 6 – Samba Lelê

SAMBA LELÊ

Samba Lelê tá doente
Tá com a cabeça quebrada
Samba Lelê precisava
É de umas boas palmadas

Samba, samba, Samba ô Lelê
Samba, samba, samba ô Lalá
Samba, samba, Samba ô Lelê
Pisa na barra da saia ô Lalá

**ESQUEMA DA
FORMA BINÁRIA**

A

B

Fonte: Produção do autor, 2016.

Quadro 15 – Forma Ternária

FORMA TERNÁRIA

Uma música com a forma *ternária* apresenta três seções que podem ser representadas pelas letras **A¹** (exposição), **B** (contraste) e **A²** (repetição). As seções **A¹** e **A²** utilizam a mesma melodia e **B** é a parte que contrasta com o que é ouvido antes e depois dela e por isso também é chamado de *episódio*. A melodia ouvida na seção **A²** pode soar exatamente igual como era em **A** ou o compositor pode fazer algumas alterações para torna-la mais interessante, mas ela sempre precisa ser reconhecida como um retorno da seção **A**. Assim, podemos representar a forma ternária como **ABA**. A música *Garota de Ipanema* é um exemplo de forma ternária

Fonte: BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986. 79 p.

Figura 7 – Garota de Ipanema

GAROTA DE IPANEMA

Olha que coisa mais linda / Mais cheia de graça
É ela menina / Que vem e que passa
Num doce balanço / A caminho do mar

Moça do corpo dourado / Do sol de Ipanema
O seu balançado é mais que um poema
É a coisa mais linda que eu já vi passar

Ah, por que estou tão sozinho? / Ah, por que tudo é tão triste?
Ah, a beleza que existe / A beleza que não é só minha
Que também passa sozinha

Ah, se ela soubesse / Que quando ela passa
O mundo inteirinho se enche de graça
E fica mais lindo / Por causa do amor

**ESQUEMA DA
FORMA TERNÁRIA**

A

B

A

Fonte: Produção do autor, 2016.

Quadro 16 – Forma Rondó

FORMA RONDÓ

Na forma *rondó* o tema principal (exposição) aparece várias vezes intercalado pelas seções contrastantes (episódios) e o número dessas melodias contrastantes pode variar conforme a música. A estrutura de um rondó com duas seções contrastantes, por exemplo, pode ser representada por **ABACA**. Em um rondó, o compositor usa a repetição e o contraste com objetivos bem claros: a repetição dá unidade à peça e o contraste confere variedade e desperta o interesse de quem ouve. Para escrever as seções contrastantes, o compositor pode se valer de vários recursos, sendo que o mais óbvio é usar uma melodia totalmente diferente, mas além desse recurso ele pode se valer de alterações no ritmo, andamento, dinâmica, timbre entre outros. *Für Elise* é uma música do compositor alemão Ludwig van Beethoven que foi escrita na forma *rondó* e apresenta dois episódios e portanto, tem a seguinte estrutura: **ABACA**

Fonte: BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986. 79 p.

5. Realizar uma atividade de audição e percepção para que a turma compreenda melhor como um compositor pode criar contraste entre duas partes de uma música (ver Quadro 17).

Quadro 17 – Forma Rondó: atividade

Música para a atividade:

Te Deum H 146 (Preludio) de Marc-Antoine Charpentier, que é um **rondó**.

Procedimentos:

- Colocar a gravação da peça e solicitar aos alunos identificar qual é a estrutura desse rondó, ou seja, quantos episódios ele tem e quantas vezes o tema principal é executado.
- Colocar novamente a peça e pedir para a turma prestar atenção nos recursos que o compositor usa para criar os contrastes nos episódios.
- Pedir aos alunos que falem sobre o que perceberam.

Objetivo: perceber que no tema principal (parte A) o compositor usa a instrumentação completa com cordas, madeiras, metais e percussão, e nos episódios (B e C) além da melodia ser diferente, tocam apenas as cordas e as madeiras o que causa um contraste de timbre e dinâmica principalmente.

Fonte: Produção do autor, 2016.

6. Realizar uma atividade de audição e percepção: o professor apresenta algumas gravações, previamente selecionadas, de músicas nas formas binária, ternária e rondó. Solicitar aos alunos que tentem identificar a forma de cada música para que ao término de cada gravação exponham o que perceberam. No Quadro 18, são apresentadas algumas sugestões de músicas para essa atividade, sendo que outras peças podem ser incluídas ou substituídas.

Quadro 18 – Percepção de Formas musicais.

REPERTÓRIO PARA ATIVIDADE DE PERCEPÇÃO

Forma Ternária: Samba de uma nota só - Tom Jobim

Forma Binária: Mamãe eu quero -Vicente Paiva

Forma Rondó: Quarteto de cordas em Dó menor, Op. 18 nº4 (I mov.) – L.V. Beethoven

Forma Rondó: Suíte de Fanfares (I mov.) - Jean-Joseph Mouret

Forma Binária: Minueto em Sol Maior, BWV Anh. 114 – Christian Petzold

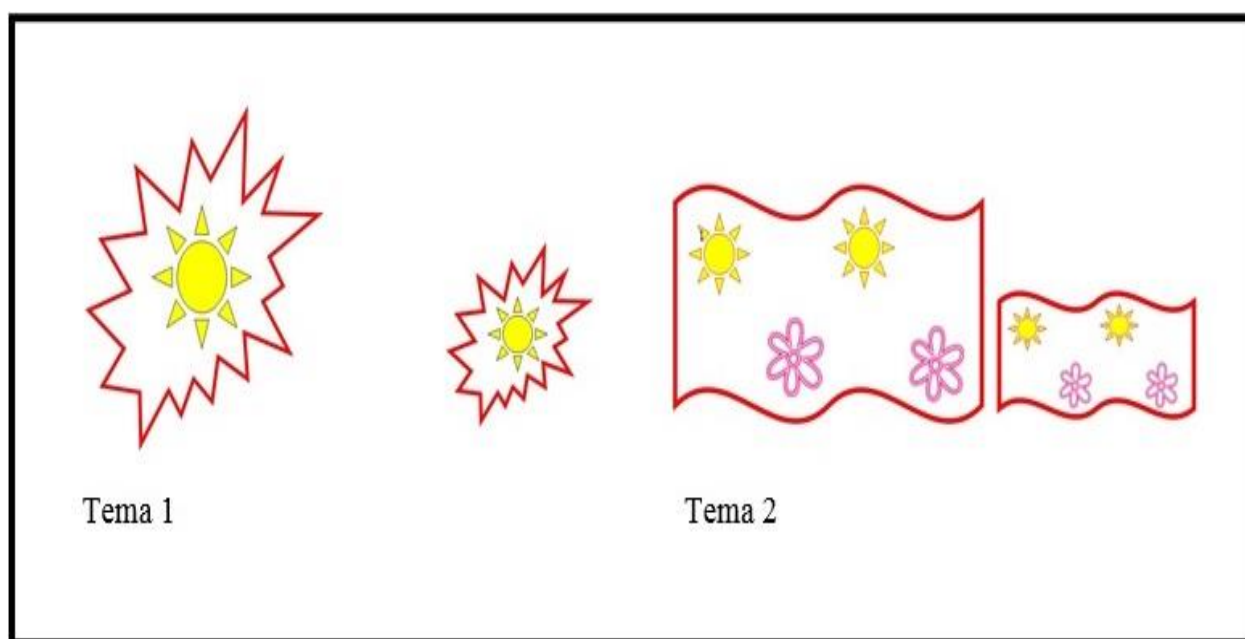
Fonte: Produção do autor, 2016.

7. Realizar uma atividade audição e percepção com a música *Aquarela* do compositor Toquinho. Pedir para os alunos formarem grupos quatro pessoas e distribui uma folha com a letra da música *Aquarela* (ver anexo 1). Colocar a gravação da música e solicitar aos alunos para sublinhar com a mesma cor as frases da letra que apresentarem melodias iguais ou quando forem muito semelhantes. Depois de realizada esta etapa, os grupos devem circular as partes que foram sublinhadas com a mesma cor e atribuir letras, A-B-C conforme conclusão deles, e assim determinar qual a forma desta canção. Para a realização desta atividade o professor deve providenciar lápis de cor aos alunos. Como última parte da atividade, promover uma discussão dos resultados de cada grupo.

8. Colocar uma gravação com o áudio do primeiro movimento do concerto *A Primavera* do compositor Antonio Vivaldi e pedir para os alunos identificarem o tema principal da peça. Após a turma conseguir concluir essa etapa, colocar a música novamente e solicitar para que os alunos tentem perceber quantas vezes o tema principal aparece durante a obra e quantas partes diferentes tem a música.

9. Na sequência, mostrar para a turma um elemento gráfico, previamente elaborado pelo professor, que representa o tema 1 e o tema 2 do I movimento da *Primavera* (ver Figura 8). Explicar para os alunos que esse elemento gráfico recebe o nome de musicograma (ver Quadro 19).

Figura 8 – Musicograma: Temas da Primavera



Fonte: Produção do autor, 2016.

Quadro 19 – Percepção de Formas musicais.

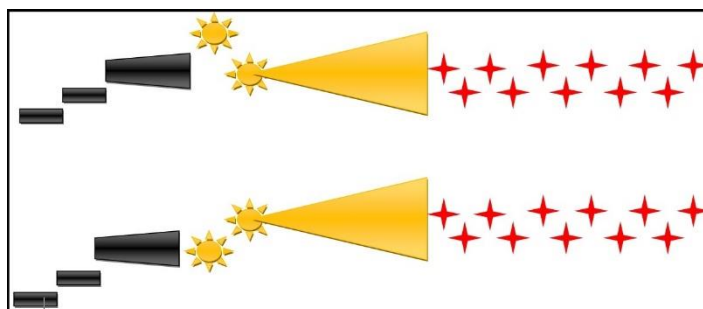
MUSICOGRAMA

Musicograma é um gráfico, criado pelo pedagogo e educador musical Jos Wuytack, que tem o objetivo de representar visualmente o esquema geral da música. Nesse gráfico estão representados os elementos principais da peça tais como: forma, ritmo, melodia, altura, instrumentação entre outros. Esses elementos podem ser representados através de cores, formas geométricas ou símbolos. Essa metodologia foi desenvolvida especialmente para indivíduos que não conhecem a notação musical tradicional e é uma das estratégias do sistema de audição musical ativa criada por Wuytack, na qual a percepção visual é utilizada como auxílio para a percepção auditiva.

Fonte: PALHEIROS, G.B.Bourscheidt, L. Jos Wuytack: a pedagogia musical ativa. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 347 p.

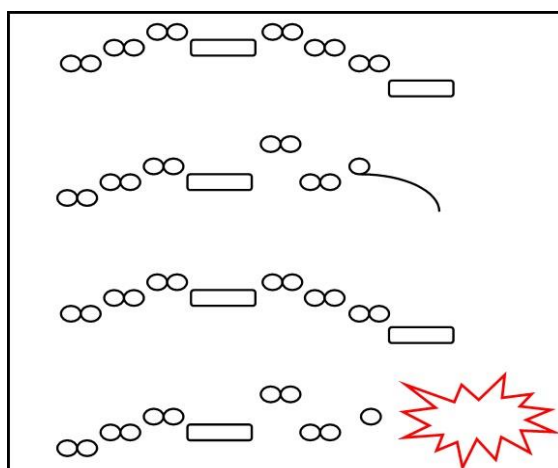
10. Em seguida mostrar exemplos de musicogramas, tanto do I Movimento da *Primavera* como de outras peças, para que os alunos compreendam como podem elaborar esses elementos gráficos para representar cada parte da música, sem a necessidade de usar a notação musical tradicional. Ao apresentar os musicogramas, colocar as respectivas gravações das peças para que a turma possa fazer a relação do visual com o auditivo (ver Figuras 9, 10 e 11).

Figura 9 – Musicograma – Assim Falou Zarathustra



Fonte: Produção do autor, 2016.

Figura 10 – Musicograma – Sinfonia Nº 94 “Surpresa” – J. Haydn



Fonte: Produção do autor, 2016.

Figura 11 – Musicograma: A Primavera – A. Vivaldi



Fonte: MÚSICA EM EL PRADILLO. **La primavera de Vivaldi**. Disponível em: <[http:// pradimusic.blogspot.com.br/2010/04/la-primavera-de-vivaldi.html](http://pradimusic.blogspot.com.br/2010/04/la-primavera-de-vivaldi.html)>. Acesso em 20 mai. 2016

11. Após a abordagem sobre o musicograma e a apresentação dos exemplos, pedir aos alunos para se reunirem em quatro grupos para realizar uma atividade de criação de um musicograma do I movimento do concerto *A Primavera* (ver Quadro 20).

Quadro 20 – Atividade de criação de um musicograma

CRIAÇÃO DE UM MUSICOGRAMA

a) Explicar aos alunos que o elemento gráfico que representa os temas 1 e 2 serão aqueles previamente elaborados pelo professor e já apresentados para a turma ao tratar sobre o musicograma.

b) Cada grupo ficará responsável pela criação dos elementos gráficos das outras partes da música conforme a seguinte divisão baseada no soneto *A Primavera*:

Grupo 1 – Chegada é a primavera e festejando a saúdam as aves com alegre canto.

Grupo 2 – E as fontes ao expirar do Zeferino correm com doce murmúrio.

Grupo 3 – Uma tempestade cobre o ar com negro manto, relâmpagos e trovões são eleitos a anuncia-la.

Grupo 4 – Logo que ela se cala, as avezinhas tornam de novo ao canoro encanto.

c) Cada grupo ficará livre para elaborar o elemento gráfico da maneira como achar melhor, podendo fazer uso de formas geométricas, cores, figuras entre outros.

d) Após a conclusão do trabalho dos grupos, reunir todos os elementos gráficos produzidos pelos alunos e mais os que foram produzidos pelo professor e construir o musicograma da música em um painel no quadro.

e) Colocar a gravação da música e pedir aos alunos que ouçam a peça acompanhando pelo musicograma

f) Discutir com a turma os resultados do trabalho estimulando os alunos a opinarem sobre os gráficos elaborados pelos colegas.

g) Fazer o registro fotográfico do musicograma que deverá ser utilizado nas próximas aulas.

Fonte: Produção do autor, 2016.

12. Como última atividade da aula, colocar a gravação da música *Mourão* do compositor Guerra-Peixe e solicitar aos alunos que identifiquem quantos temas tem essa música, e atribuir letras para cada um. Em uma segunda etapa, solicitar para a turma se posicionar de acordo com os quatro grupos estabelecidos na aula anterior e executar o ritmo do baião (ver Figura 12) utilizando a percussão corporal e em seguida executar esse ritmo acompanhando a gravação da música. Por fim, selecionar um aluno de cada grupo, formando assim um quarteto de percussão, para executar esse ritmo com a utilização dos seguintes instrumentos: zabumba, triângulo, chocalho e agogô. Colocar novamente a gravação da música e pedir que todos executem o ritmo juntos, tanto o quarteto de percussão quanto os demais na percussão corporal, sempre que identificarem o tema principal, que no início da atividade eles devem ter atribuído a letra **A**.

Figura 12 - Baião

BAIÃO

The image displays the rhythmic patterns for four instruments in a 2/4 time signature, grouped by a large bracket on the left. The title 'BAIÃO' is centered at the top.

- Chocalho:** The notation shows a sequence of eighth notes followed by a dotted quarter note with an accent (>). The label '> Acento' is to the right.
- Triângulo:** The notation shows eighth notes with '+' (closed) and 'o' (open) symbols above them. The label '+ Preso o Aberto' is to the right.
- Agogô:** The notation shows a sequence of eighth notes and quarter notes, with 'x' marks indicating specific rhythmic points. The labels 'agudo' and 'grave' are to the right.
- Zabumba:** The notation shows a sequence of eighth notes and quarter notes, with 'x' marks indicating specific rhythmic points. The labels 'bacalhau' and 'maceta' are to the right.

Fonte: Produção do autor, 2016.

ANEXO 1

- 1) Ouça a música *Aquarela* e sublinhe com a mesma cor as frases que apresentarem a melodia igual ou muito semelhante.
- 2) Em seguida circule as partes que ficaram com a mesma cor e atribua uma letra a cada parte, e responda:

Qual a forma desta canção?

AQUARELA (Toquinho)

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.
Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,
Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim ou Istambul.
Pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.
Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená.
Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar.
Basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo,
E se a gente quiser ele vai pousar.
Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida.
De uma América a outra consigo passar num segundo,
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo.
Um menino caminha e caminhando chega no muro
E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está.
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar,
Não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar.
Sem pedir licença muda nossa vida, depois convida a rir ou chorar.
Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá.
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.
Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo (que descolorirá).
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (que descolorirá).
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo (que descolorirá)

AULA 3

MATERIAL DO ALUNO



Forma na Música

É a maneira como o compositor projeta e constrói sua música, dispondo e colocando em ordem suas ideias musicais, de modo que ao final ele consiga continuidade e equilíbrio.

Forma é a estrutura de uma composição musical

Normalmente em uma peça, o compositor usa mais de uma ideia musical, pois uma música composta por apenas uma parte que se repete pode acabar se tornando monótona. Por outro lado, o uso de uma quantidade excessiva de ideias pode dar a impressão de que a peça caminha sem rumo. Assim o compositor busca o equilíbrio; a repetição traz unidade à peça e nos faz recordar o que estamos ouvindo e o uso de partes contrastantes traz diversificação e prende o interesse do ouvinte.

Contraste e repetição são os elementos usados pelos compositores para dar forma às suas músicas.

CANTIGA

Músicas bem simples como por exemplo, as cantigas de roda, muitas vezes costumam ter apenas uma única ideia musical com melodias que se repetem várias vezes. Um exemplo de uma música com apenas uma melodia que se repete é a cantiga popular *O Cravo Brigou com a Rosa*

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA.

O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada
O cravo saiu ferido
E a rosa despedaçada

O cravo ficou doente
E a rosa foi visitar
O cravo teve um desmaio
E a rosa pôs-se a chorar

A rosa fez serenata
O cravo foi espiar
E as flores fizeram festa
Porque eles vão se casar

ESQUEMA DA FORMA

A

A

A

FORMA BIÁRIA

Se ao invés de repetir a melodia (a mesma ideia musical), o compositor criar uma parte contrastante, a música passa a ter duas seções e então chamamos esse tipo de estrutura de *forma binária*. As seções de uma música na forma binária podem ser representadas pelas letras **A** (exposição) e **B** (parte contrastante). Então temos a forma **A B**, como por exemplo a música *Samba Lelê*.

SAMBA LELÊ

Samba Lelê tá doente
Tá com a cabeça quebrada
Samba Lelê precisava
É de umas boas palmadas

Samba, samba, Samba ô Lelê
Samba, samba, samba ô Lalá
Samba, samba, Samba ô Lelê
Pisa na barra da saia ô Lalá

ESQUEMA DA FORMA BINÁRIA

A

B

FORMA TERNÁRIA

Uma música com a forma *ternária* apresenta três seções que podem ser representadas pelas letras **A¹** (exposição), **B** (contraste) e **A²** (repetição). As seções **A¹** e **A²** utilizam a mesma melodia e **B** é a parte que contrasta com o que é ouvido antes e depois dela e por isso também é chamado de *episódio*. A melodia ouvida na seção **A²** pode soar exatamente igual como era em **A¹** ou o compositor pode fazer algumas alterações para torna-la

mais interessante, mas ela sempre precisará ser reconhecida como um retorno da seção **A**¹. Assim, podemos representar a forma ternária como **ABA**. A música *Garota de Ipanema* é um exemplo desse tipo de estrutura.

GAROTA DE IPANEMA

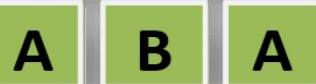
Olha que coisa mais linda / Mais cheia de graça
É ela menina / Que vem e que passa
Num doce balanço / A caminho do mar

Moça do corpo dourado / Do sol de Ipanema
O seu balançado é mais que um poema
É a coisa mais linda que eu já vi passar

Ah, por que estou tão sozinho? / Ah, por que tudo é tão triste?
Ah, a beleza que existe / A beleza que não é só minha
Que também passa sozinha

Ah, se ela soubesse / Que quando ela passa
O mundo inteirinho se enche de graça
E fica mais lindo / Por causa do amor

ESQUEMA DA FORMA TERNÁRIA



FORMA RONDÓ

Na forma *rondó* o tema principal (a exposição) aparece várias vezes intercalado pelas seções contrastantes (os episódios) e o número dessas melodias contrastantes pode variar conforme a música. A estrutura de um rondó com duas seções contrastantes, por exemplo, pode ser representada por **ABACA**. Em um rondó, o compositor usa a repetição e o contraste com objetivos bem claros: a repetição dá unidade à peça e o contraste confere variedade e desperta o interesse de quem ouve. Para escrever as seções contrastantes, o compositor pode se valer de vários recursos, sendo que o mais óbvio é usar uma melodia totalmente diferente, mas além desse recurso ele pode se valer de alterações no ritmo, andamento, dinâmica, timbre entre outros. *Für Elise* é uma música do compositor alemão Ludwig van Beethoven que foi escrita na forma *rondó* e apresenta dois episódios e, portanto, tem a seguinte estrutura: **ABACA**

ATIVIDADE 1: Audição e Percepção

Música selecionada para a atividade:

Te Deum H 146 (Preludio) de Marc-Antoine Charpentier, (Rondó).

Procedimentos:

- a) Ouça a música e identifique qual a estrutura desse rondó, anotando quantos episódios ele tem e quantas vezes aparece o tema principal.
- b) Ouça novamente a música e preste atenção nos recursos que o compositor usou para criar os contrastes nos episódios.
- c) Discuta com a turma sobre o que conseguiu perceber.

ATIVIDADE 2: Audição e Percepção

Procedimento: Ouça as músicas abaixo e identifique a forma em que estão escritas.

Samba de uma nota só (Tom Jobim):

Mamãe eu quero (Vicente Paiva)

Quarteto de cordas em Cm, Op. 18 nº4/I mov. (L.v. Beethoven)

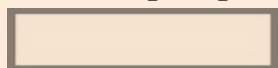
Suite de Fanfares/I mov. (Jean-Joseph Mouret)

Minueto em G, BWV Anh. 114 (Christian Petzold)

ATIVIDADE 3: Audição e Percepção

Procedimentos:

- a) Ouça a gravação da música *Aquarela* do compositor Toquinho e sublinhe com a mesma cor as frases da letra que apresentarem melodias iguais ou muito semelhantes.
- b) Em seguida circule as partes que foram sublinhadas com a mesma cor e atribua letras a cada parte, A-B-C conforme acharem adequado, e identifique qual a forma desta canção.



- c) Apresente o resultado e discuta com a turma

AQUARELA (Toquinho)

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.
Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,
Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim ou Istambul.
Pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.
Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená.
Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar.
Basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo,
E se a gente quiser ele vai pousar.
Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida.
De uma América a outra consigo passar num segundo,
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo.
Um menino caminha e caminhando chega no muro
E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está.
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar,
Não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar.
Sem pedir licença muda nossa vida, depois convida a rir ou chorar.
Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá.
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.
Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo (que descolorirá).
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (que descolorirá).
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo (que descolorirá)

ATIVIDADE 4: Audição e Percepção

Procedimentos:

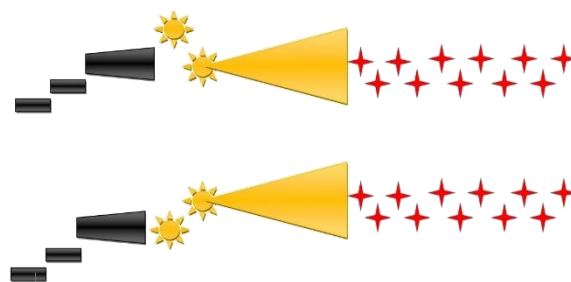
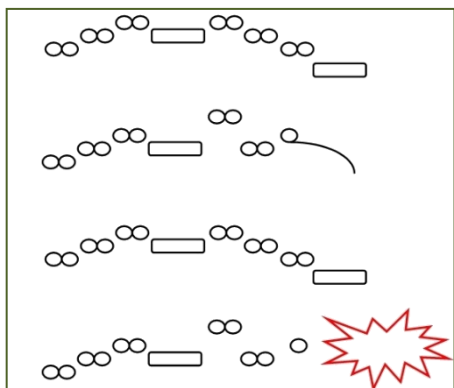
- Ouçá o primeiro movimento do concerto *A Primavera* de Antonio Vivaldi, e identifique o tema principal.
- Ouçá novamente essa peça e tente perceber quantas vezes o tema principal aparece na música e quantas partes diferentes ela tem.

MUSICOGRAMA

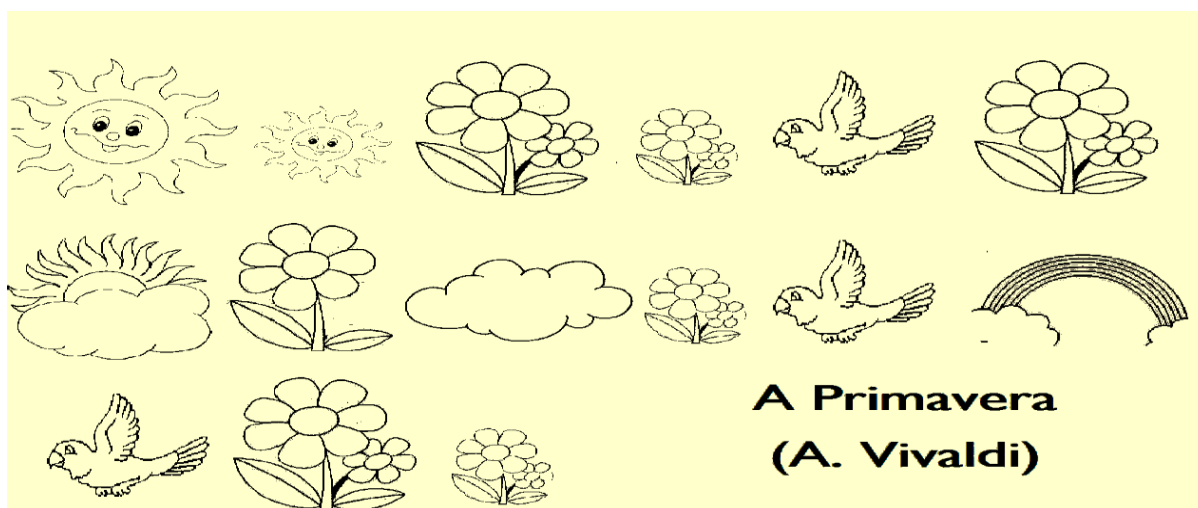
Musicograma é um gráfico, criado pelo pedagogo e educador musical Jos Wuytack, que tem o objetivo de representar visualmente o esquema geral da música. Nesse gráfico estão representados os elementos principais da peça tais como: forma, ritmo, melodia, altura, instrumentação entre outros. Esses elementos podem ser representados através de cores, formas geométricas ou símbolos. Essa metodologia foi desenvolvida especialmente para indivíduos que não conhecem a notação musical tradicional e é uma das estratégias do sistema de audição musical ativa criada por Wuytack, na qual a percepção visual é utilizada como auxílio para a percepção auditiva. Veja alguns exemplos de musicogramas.

Sinfonia N° 94 “Surpresa”

(J. Haydn)



Assim Falou Zarathustra
(R. Strauss)



ATIVIDADE 5: Criação de um Musicograma do concerto A Primavera

Procedimentos:

- a) Dividir a turma em quatro grupos, ficando cada grupo responsável pela criação dos elementos gráficos que representem uma das seguintes partes da música conforme a divisão baseada no soneto A Primavera:

Grupo 1 – Chegada é a primavera e festejando a saúdam as aves com alegre canto.

Grupo 2 – E as fontes ao expirar do Zeferino correm com doce murmúrio.

Grupo 3 – Uma tempestade cobre o ar com negro manto, relâmpagos e trovões são eleitos a anuncia-la.

Grupo 4 – Logo que ela se cala, as avezinhas tornam de novo ao canoro encanto.

- b) Elabore o elemento gráfico da maneira como achar melhor, podendo fazer uso de formas geométricas, cores, figuras entre outros.
- c) Reunir todos os elementos gráficos e construir o musicograma em um painel no quadro.
- d) Ouça a gravação acompanhando pelo musicograma.
- e) Discuta com os colegas os resultados do trabalho.

ATIVIDADE 6: Ritmo de baião

Música selecionada para a atividade:

Mourão de César Guerra-Peixe (Baião).

Procedimentos:

- Ouçá a música e identifique quantos temas ela tem e atribua uma letra para cada um.
- Dividir a turma em quatro grupos, ficando cada grupo responsável pela execução de uma das linhas rítmicas da figura abaixo. Os grupos e a forma de executar podem ser as mesmas estabelecidas na aula anterior.
- Utilizando a percussão corporal criada nos grupos, executar o acompanhamento rítmico junto com a gravação sempre que ouvir o tema principal.
- Na sequência, um membro de cada grupo deve ser escolhido para formar um quarteto de percussão para executar o ritmo com os seguintes instrumentos: chocalho, triângulo, agogô e zabumba.
- Com apoio da gravação, todos devem executar o ritmo juntos, tanto o quarteto de percussão quanto os demais alunos na percussão corporal, sempre que identificarem o tema principal.

BAIÃO

The image shows a rhythmic notation for the Baião accompaniment, organized into four staves. Each staff has a 2/4 time signature. The first staff is for Chocalho, showing a sequence of eighth notes with an accent (>) on the fifth measure. The second staff is for Triângulo, showing a sequence of eighth notes with '+' signs above the first, third, and fifth measures, and 'o' signs above the second, fourth, and sixth measures. The third staff is for Agogô, showing a sequence of eighth notes with 'x' marks below the first, third, and fifth measures, and a 'x' mark below the sixth measure. The fourth staff is for Zabumba, showing a sequence of eighth notes with 'x' marks below the first, third, and fifth measures, and a 'x' mark below the sixth measure. To the right of each staff, there are labels: '> Acento' for Chocalho, '+ Preso o Aberto' for Triângulo, 'agudo grave' for Agogô, and 'bacalhau maceta' for Zabumba.

Chocalho 2/4 > Acento

Triângulo 2/4 + Preso o Aberto

Agogô 2/4 agudo grave

Zabumba 2/4 bacalhau maceta

BIBLIOGRAFIA

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986. 79 p.

PALHEIROS, G.B.;Bourscheidt, L. Jos Wuytack: a pedagogia musical ativa. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 347 p.

MÚSICA EM EL PRADILLO. **La primavera de Vivaldi**. Disponível em: <<http://pradimusic.blogspot.com.br/2010/04/la-primavera-de-vivaldi.html>>. Acesso em 20 mai. 2016

IMAGENS

p. 52 - Fundo de título. Disponível em:<http://sinpro-es.org.br/main.asp?link=noticias>

p. 53 - O Cravo Brigou com a Rosa: Produção do autor, 2016.

p. 53 – Samba Lelê: Produção do autor, 2016.

p. 54 – Garota de Ipanema: Produção do autor, 2016

p. 57 – Musicograma da Sinfonia nº 94 “Surpresa”: Produção do autor, 2016

p. 57 – Musicograma – Assim falou Zarathtustra: Produção do autor, 2016.

p. 58 – Musicograma Primavera: Disponível em: < <https://sites.google.com/site/seourpicz/1/arts-and-entertainment/ar/11/la-primavera-page-86>>

PLANO DA AULA Nº 4

Data: 04/11/15 - **Horário:** 15:40 às 17:30 **Turma:** 3ª fase

OBJETIVOS

Conhecer o compositor Villa-Lobos.
Compreender os conceitos de pulsação, andamento, intensidade e dinâmica.
Conhecer uma partitura de orquestra.
Fixar os seguintes conteúdos trabalhados em aulas anteriores:
Música descritiva, instrumentos de orquestra, naipes da orquestra e
Classificação dos instrumentos.

CONTEÚDOS MUSICAIS

Pulsação - Andamento – Intensidade (p, pp f, ff)
Dinâmica (cresc. e decresc.) - Música descritiva

REPERTÓRIO

Mourão – César Guerra-Peixe
Primavera (mov. I) – Antonio Vivaldi
Aquarela – Toquinho
O Trenzinho do Caipira – Heitor Villa-Lobos

RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show – Notebook - Caixa de som
Instrumentos de percussão (zabumba, triângulo, agogô e chocalho)

DESENVOLVIMENTO

1. Iniciar a aula colocando para tocar gravações de trechos das peças *Mourão*, *A Primavera e Aquarela* e solicitar aos alunos que por meio de palmas encontrem a pulsação (tempo) de cada música. Em seguida explicar aos alunos o conceito de tempo, pulsação e ritmo na música, relacionando com as palmas que eles executaram nas músicas que acabaram de ouvir.

Quadro 21 – Pulsação e Ritmo

PULSAÇÃO E RITMO

Pulsação: é a batida regular e contínua que existe no plano de fundo de uma música. Essa batida pode ser ouvida ou simplesmente sentida e serve de referência para o nosso ouvido compreender o ritmo.

Ritmo: são os diferentes modos que um compositor organiza e agrupa os sons musicais em especial no que diz respeito à duração dos sons e suas acentuações.

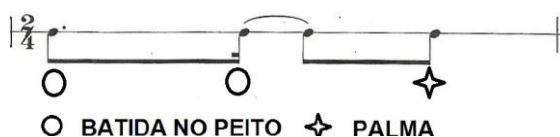
Fonte: Fonte: BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986. 79 p.

2. Realizar uma atividade prática para que os alunos possam compreender melhor a diferença entre pulsação e ritmo, assim ficará mais claro a abordagem sobre andamento que será visto no próximo item.

Quadro 22 – Pulsação e Ritmo: atividade

PULSAÇÃO E RITMO

- a) Colocar um metrônomo em $\text{♩}=80$ e solicitar aos alunos que executem o ritmo do baião tendo como base a pulsação que eles estão ouvindo.
- b) Em seguida mudar o metrônomo para $\text{♩}=120$ e solicitar que os alunos repitam o ritmo.
- c) Por fim, explicar para a turma que o ritmo nas duas situações foi o mesmo e o que mudou foi a velocidade da pulsação, e isso se chama andamento.



Fonte: Produção do autor, 2016.

2. A seguir, abordar o conceito de andamento e para isso explicar o que é um metrônomo, mostrar seu funcionamento e exemplificar como ele pode ser utilizado. Levar um ou mais metrônomos em sala para fazer a demonstração e deixar os alunos manusearem o dispositivo.

Quadro 23 - Andamento

ANDAMENTO

Na música, dá-se o nome de **tempo** à pulsação básica presente nas composições musicais.

A velocidade com que essa pulsação é executada recebe o nome e **andamento**.

Metrônomo: é um instrumento que serve para determinar o andamento da música. Seu funcionamento é parecido com um relógio, mas a frequência de suas batidas pode ser alterada.

Metrônomo mecânico: aparelho de relojoaria, colocado dentro de uma caixa de madeira em forma de pirâmide. É acionado por um pêndulo em que é possível alterar a sua frequência. Uma régua graduada indica o número de pulsações por minuto. Além do metrônomo mecânico, existem os eletrônicos, digitais e mais recentemente os aplicativos para celulares.

Fonte: MED, Bohumil. **Teoria da Música. Brasília:** Musimed, 1996. 420 p.

3. Realizar uma atividade prática para que os alunos compreendam melhor o conceito de andamento e possam entender o uso do metrônomo na marcação do tempo. Para isso solicitar que os alunos, através da percussão corporal, executem o ritmo básico do baião (ver Quadro 22) – já trabalhado nas aulas anteriores – com a utilização de um metrônomo e fazendo a alteração do andamento diversas vezes.

4. Após a realização da prática acima, apresentar aos alunos o conceito de intensidade (ver Quadro 24), explicando através de um gráfico (ver Figura 13) o que faz com que um som seja mais forte ou mais fraco.

5. Na sequência apresentar os termos musicais mais usados para expressar a intensidade na música: *pp*, *p*, *mp*, *mf*, *f* e *ff*. Em seguida explicar o conceito de dinâmica (ver Quadro 24), e para isso pode ser usado mais uma vez o ritmo do baião com percussão corporal para realizar uma atividade prática (ver Quadro 25).

Quadro 24 - Intensidade e Dinâmica (conclusão)

INTENSIDADE

É o grau de volume sonoro e está relacionado com a amplitude da onda sonora. É determinado pela força do impulso que provoca a vibração. Existem termos específicos, vindos do italiano, que são usados para expressar a intensidade na música. Os mais comuns são:

pp: pianíssimo (muito fraco) - **p**: piano (fraco)

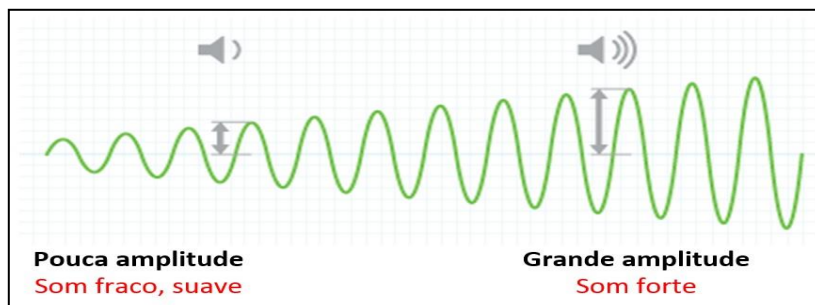
mp: mezzo piano (meio piano: pouco mais forte) - **mf**: mezzo forte (meio forte: não tão forte)

f: forte (forte) - **ff**: fortíssimo (muito forte)

Dinâmica: é o termo usado para indicar a graduação e as mudanças na intensidade do som durante a música. Isso inclui não apenas as intensidades fixas – pp – p – mp – mf – f – ff – como também as mudanças gradativas: crescendo (cresc.) e decrescendo (decresc.).

Fonte: Fonte: MED, Bohumil. **Teoria da Música. Brasília**: Musimed, 1996. 420 p.

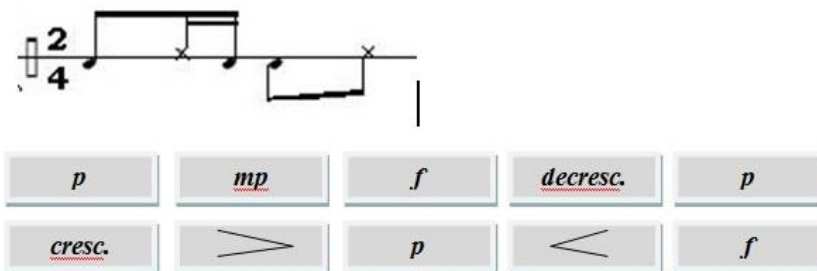
Figura 13 - Intensidade



Fonte: <http://www.apple.com/br/sound/>

Quadro 25 – Dinâmica: atividade

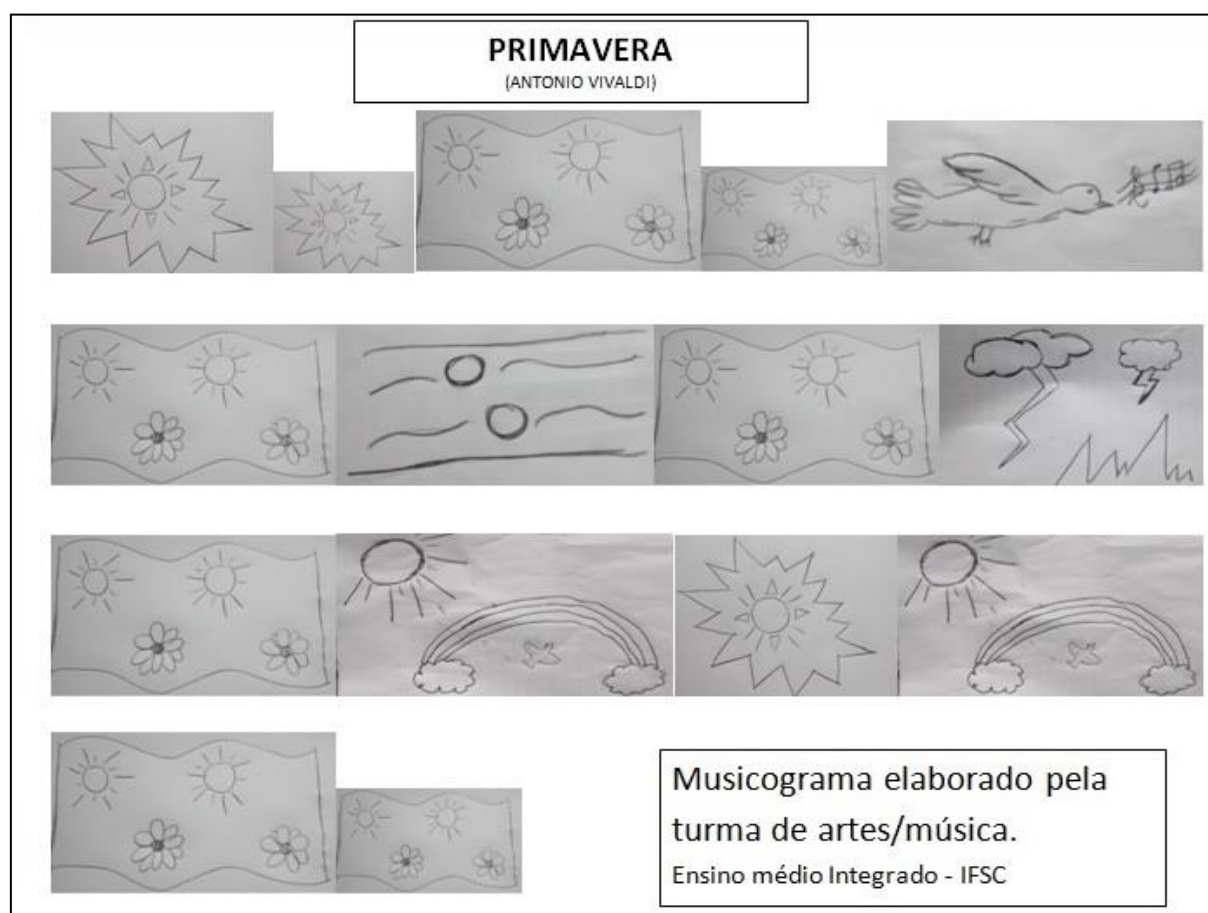
Projetar um slide com a figura abaixo e solicitar aos alunos para executar o ritmo do baião conforme as dinâmicas indicadas. Repetir quatro vezes a célula rítmica para cada indicação de dinâmica usando o metrônomo para manter o andamento constante.



Fonte: Produção do autor, 2016.

6. Apresentar um vídeo (que deve ser previamente elaborado pelo próprio professor), em que está montado um musicograma (ver Figura 14) do primeiro movimento da Primavera de Vivaldi, utilizando os desenhos elaborados pelos alunos na aula anterior. Após assistirem o vídeo, perguntar para a turma se foi possível identificar a representação da dinâmica no musicograma e como isso foi representado.

Figura 14 – Musicograma: A Primavera



Fonte: Produção do autor e da turma participante da pesquisa, 2016.

7. Para dar sequência à aula, apresentar a música *O Trenzinho do Caipira* de Heitor Villa-Lobos. Esta música é uma composição que podemos usar para facilitar a compreensão não apenas do conceito de dinâmica e andamento, mas também de outros aspectos trabalhados nas aulas anteriores como, por exemplo: música descritiva, instrumentos de orquestra, naipes de orquestra e classificação dos instrumentos. Iniciar esta etapa fazendo um breve histórico sobre o compositor Heitor Villa-Lobos. Colocar um vídeo com uma orquestra sinfônica interpretando

esta música, e solicitar aos alunos que prestem atenção e tentem captar o máximo de informações que puderem nesta primeira audição.

9. Na sequência perguntar aos alunos se eles conseguiram ver alguma semelhança da música de Villa-Lobos com *A Primavera* de Vivaldi. O Objetivo aqui é fazer com que os alunos estabeleçam a relação de que ambas as músicas são descritivas. Algumas perguntas podem ser feitas no intuito de desenvolver uma discussão e facilitar a compreensão desse aspecto e de outros abordados nas aulas anteriores (ver Quadro 26).

Quadro 26 – Roteiro de discussão sobre *O Trenzinho do Caipira*

ROTEIRO DE DISCUSSÃO

- a) *O Trenzinho do Caipira* evoca ideias extramusicais? Ou seja, que imitam ou tentam relembrar elementos externos à música?
- b) Quais os instrumentos e/ou naipes que fazem esse papel descritivo com mais clareza?
- c) Qual o papel que cada naipe tem na descrição do trem?
- d) Quais sons a percussão descreve? E os sopros? As cordas descrevem alguma coisa?
- e) Qual o tipo de orquestra que apareceu no vídeo interpretando *O Trenzinho do Caipira*?
- f) Quais as famílias de instrumentos que fazem parte de uma orquestra sinfônica?
- g) Existe alguma razão para a forma de distribuição dos instrumentos de uma orquestra no palco?

Fonte: Produção do autor, 2016.

11. Apresentar a partitura da música *O Trenzinho do Caipira* (ver pg. 70), para que os alunos conheçam como é uma grade de maestro. Com a partitura projetada na tela, perguntar aos alunos se eles reconhecem sinais de dinâmica que estão presentes nessa partitura. Solicitar que quem descobrir algo venha até a tela de projeção e aponte qual sinal reconheceu e diga para a turma o que ele significa.

12. Na partitura é possível ver que Villa-Lobos incluiu quatro instrumentos de percussão diferentes, que não são tão comuns em uma orquestra tradicional: ganzá, raganella, tamburello e reco-reco. Mostrar as imagens destes instrumentos para a turma e perguntar aos alunos se eles conseguem classificar cada um deles segundo suas fontes sonoras, assunto que foi trabalhado na segunda aula.

13. Realizar uma atividade prática para facilitar a compreensão dos conceitos de dinâmica e andamento, assuntos tratados na aula passada. Solicitar aos alunos que formem grupos de quatro pessoas e utilizando os instrumentos de percussão disponíveis na sala ou fazendo uso da percussão corporal, criar uma pequena composição que descreva a viagem de um trem e que apresente a seguinte sequência:

- a) O trem partindo de uma estação: início lento e piano e em seguida acelerando e crescendo.
- b) O trem seguindo viagem: mantendo a velocidade durante um certo tempo.
- c) O trem chegando ao destino: diminuindo o andamento e decrescendo até parar por completo.

Por último, cada grupo apresenta suas composições para que os colegas discutam os resultados.

14. Visando a interação dos alunos com a Orquestra Acadêmica UDESC na aula ilustrada, sexta aula da unidade didática, realizar duas atividades com a música *Mourão*: uma de audição e percepção e outra prática.

Quadro 27 – Audição: Mourão

AUDIÇÃO DA MÚSICA MOURÃO

Apresentar a gravação em vídeo do *Mourão* executado por uma orquestra de cordas, e solicitar aos alunos que respondam às seguintes perguntas após a audição:

- a) A melodia principal, normalmente é feita nos instrumentos agudos ou graves?
- b) Quais são os instrumentos de som mais agudo numa orquestra de cordas?
- c) Quais são os mais graves?
- d) É possível observar variação na dinâmica? Quais partes da música o compositor utiliza uma intensidade mais forte? E os pianos aparecem mais em quais partes?

Fonte: Produção do autor, 2016.

Em uma segunda etapa, preparar a turma para executar o ritmo do baião (ver Figura 15). Solicitar que formem os grupos de percussão corporal de acordo com a divisão estabelecida na segunda aula e entregar os instrumentos de percussão - zabumba, triângulo, chocalho e agogô - ao quarteto selecionado na terceira aula. Colocar novamente a gravação da música e solicitar que a turma toque junto sempre que a orquestra estiver executando o tema principal.

Figura 15 - Baião

BAIÃO

The image displays the rhythmic patterns for four instruments in a 2/4 time signature. The Chocalho (shaker) pattern consists of a series of eighth notes followed by a dotted quarter note with an accent (>). The Triângulo (triangle) pattern features a sequence of eighth notes with alternating '+' (closed) and 'o' (open) markings. The Agogô (bells) pattern shows a series of eighth notes with 'x' marks indicating specific rhythmic points, with 'agudo' (acute) and 'grave' (grave) labels. The Zabumba (drum) pattern includes a series of eighth notes with 'x' marks, followed by a dotted quarter note, with 'bacalhau' and 'maceta' labels.

Chocalho 2/4 > Acento

Triângulo 2/4 + Preso o Aberto

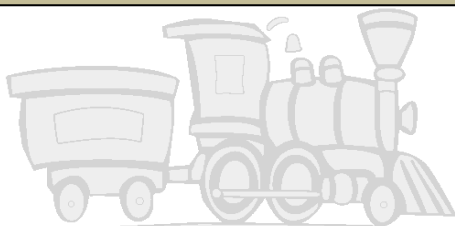
Agogô 2/4 agudo grave

Zabumba 2/4 bacalhau maceta

Fonte: Produção do autor, 2016.

AULA 4

MATERIAL DO ALUNO



O Trenzinho do Caipira

PULSAÇÃO E RITMO

Pulsção é a batida regular e contínua que existe no plano de fundo de uma música. Essa batida pode ser ouvida ou simplesmente sentida e serve de referência para o nosso ouvido compreender o ritmo.

Ritmo são os diferentes modos que um compositor organiza e agrupa os sons musicais em especial no que diz respeito à duração dos sons, suas acentuações e os silêncios entre eles.

ATIVIDADE I: Pulsção e Ritmo

Utilizando percussão corporal, execute o ritmo do baião de acordo com as indicações da figura abaixo. Ouça o metrônomo e realize o exercício nas seguintes velocidades:

a) ♩ = 80

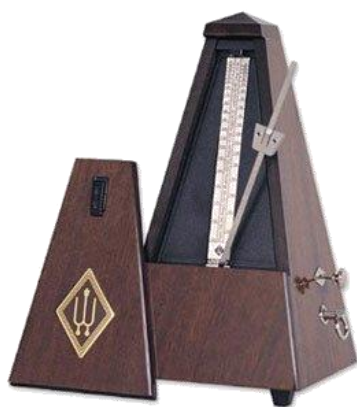
b) ♩ = 120

O ritmo que você executou foi sempre o mesmo, o que mudou foi a velocidade da pulsção, e isso se chama andamento.



ANDAMENTO

Na música, dá-se o nome de **tempo** à pulsção básica presente nas composições musicais e a velocidade com que essa pulsção é executada recebe o nome e **andamento**.



Metrônomo mecânico

METRÔNOMO

Instrumento que serve para determinar o andamento da música. Seu funcionamento é parecido com o de um relógio, porém a frequência de suas batidas pode ser alterada.

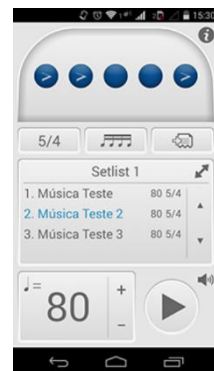
O metrônomo mecânico é um aparelho de relojoaria, colocado dentro de uma caixa de madeira em forma de pirâmide. É acionado por um pêndulo em que é possível alterar a sua frequência. Uma régua graduada indica o número de pulsações por minuto. Além do metrônomo mecânico, existem os eletrônicos, digitais e mais recentemente os aplicativos para celulares.



Metrônomo eletrônico



Metrônomo digital

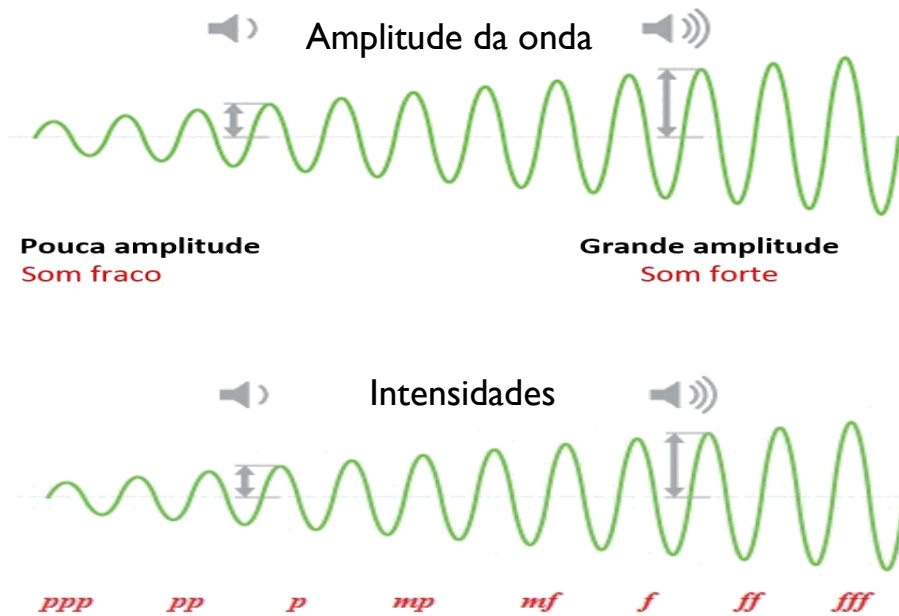


Aplicativo de celular

INTENSIDADE

É o grau de volume sonoro. Está relacionado com a amplitude da onda sonora. É determinado pela força do impulso que provoca a vibração. Existem termos específicos que são usados para expressar a intensidade na música. Esses termos vêm do italiano e os mais comuns são:

pp - pianíssimo (muito fraco) - ***p*** - piano (fraco)
mp - mezzo piano (meio piano) – ***mf*** - mezzo forte (meio forte)
f - forte (forte) – ***ff*** - fortíssimo (muito forte)



Dinâmica: é o termo usado para indicar a graduação e as mudanças na intensidade do som durante a música. Isso inclui não apenas as intensidades fixas – ***pp*** – ***p*** – ***mp*** – ***mf*** – ***f*** – ***ff*** – como também as mudanças gradativas. Existem expressões e sinais que são utilizados para indicar aumento ou diminuição gradativo da intensidade. As formas mais comuns que encontramos nas partituras são:

Crescendo: aumentar a intensidade gradativamente

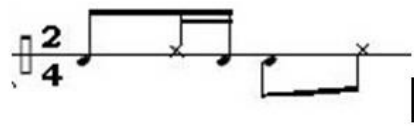
cresc. ou

Decrescendo: diminuir a intensidade gradativamente

decresc. ou

ATIVIDADE 2: Audição e Percepção

Execute o ritmo do baião conforme as dinâmicas indicadas. Repetir quatro vezes a célula rítmica para cada indicação de dinâmica usando o metrônomo para manter o andamento constante.



<i>p</i>	<i>mp</i>	<i>f</i>	<i>decresc.</i>	<i>p</i>
<i>cresc.</i>	>	<i>p</i>	<	<i>f</i>

Heitor Villa-Lobos



Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Regente e compositor brasileiro. Foi o mais importante expoente do modernismo e do nacionalismo no Brasil. Dedicou parte de sua vida viajando por diversas regiões do Brasil, por isso em suas composições utilizou muitos elementos da música folclórica brasileira.

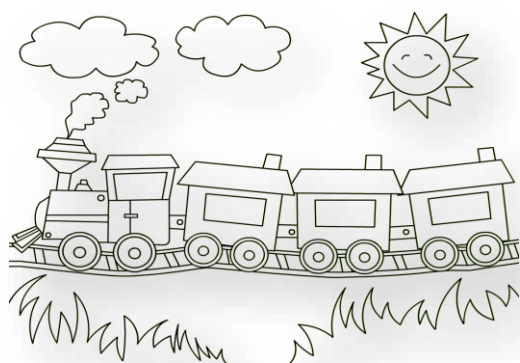
NACIONALISMO: Movimento surgido na Europa no sec. XIX em que os compositores procuravam fazer com que sua música fosse uma expressão fiel de seu país de origem. No Brasil: o nacionalismo traduz-se no amplo uso de elementos rítmicos ou melódicos do folclore nacional ou regional.

ATIVIDADE 3: Audição



Na música *O Trenzinho do Caipira* podemos perceber como o compositor Heitor Villa-Lobos usa as variações de dinâmica e de andamento para representar um trem. Ouça atentamente esta obra e reflita:

- a) Qual a finalidade que as alterações no andamento têm nesta obra?
- b) A dinâmica é usada para representar que tipo de situação na peça?



ATIVIDADE 4: Audição

Ouça novamente a música *O Trenzinho do Caipira* e reflita sobre a seguinte questão: existe alguma semelhança entre esta obra de Villa-Lobos e *A Primavera* de Antonio Vivaldi?

Agora responda as seguintes perguntas:

- a) *O Trenzinho do Caipira* evoca ideias extramusicais? Ou seja, que imitam ou tentam relembrar elementos externos à música?
- b) Quais instrumentos ou naipes fazem a descrição com mais clareza?
- c) Qual o papel que cada naipe tem na descrição do trem?
- d) Qual o tipo de orquestra que apareceu no vídeo interpretando a música?
- e) Quais as famílias de instrumentos que fazem parte de uma orquestra sinfônica?
- f) Existe alguma razão para a forma de distribuição dos instrumentos de uma orquestra no palco?

As figuras a seguir são páginas da partitura da *Toccata*, que é o IV movimento das *Bachianas Brasileiras* nº 2. Este movimento é o conhecido *Trenzinho do Caiçara*. Circule todos os sinais de dinâmica que você conseguir identificar nessa partitura.

TOCCATA 53

O TREMZINHO DO CAIPIRA
LE PETIT TRAIN DU PAYSAN BRÉSILIEN
THE LITTLE TRAIN OF THE BRASILIAN COUNTRYMAN

IL TRENINO DEL CONTADINO BRASILIANO
EL PEQUEÑO TREN DEL CAMPESINO BRASILEÑO
DAS ZÜGLEIN DES BRASILIANISCHEN BAUERS

Un poco moderato 1

PLAUTO

CLARINETTO
Si \flat

TIMPANI

GANZA
CHOCALHOS

RAGANELLA

RECO-RECO

TAMBURELLO

PIANOFORTE

Un poco moderato con SORD.
DIV. con SORD. **ppp**

VIOLINI I.

VIOLINI II.

VIOLE

VIOLONCELLI

CONTRABBASSI

129643

Fig. *mf*

Cor. *Fa* *a 2* *f* *gliss.* *gliss.* *gliss.*

Trbn. *mf*

Tp. *p* *f* *p*

Chel.

R. r.

Trg. P. *mf*

G. C. *mf*

Pf.

Vni

Vle

Vc. *PIZZ.* *ARCO* *PIZZ.*

Cb. *mf* *ff* *mf*

Na partitura é possível ver que Villa-Lobos incluiu quatro instrumentos de percussão diferentes, que não são muito comuns de se ver em uma orquestra: *ganzá*, *raganella*, *tamburello* e *reco-reco*. Você consegue classificar cada um deles segundo suas fontes sonoras? Escreva ao lado do nome do instrumento à que família ele pertence.



Ganzá: _____



Tamburello: _____



Reco-reco: _____



Raganella: _____

ATIVIDADE I: Composição

Procedimentos:

Forme grupos com quatro pessoas e utilizando os instrumentos de percussão disponíveis na sala ou fazendo uso da percussão corporal, crie uma pequena composição que descreva a viagem de um trem e que apresente a seguinte sequência:

- Partindo de uma estação: início lento e piano e em seguida acelerando e crescendo.

ATIVIDADE I: Composição (continuação)

Procedimentos:

- b) Seguindo viagem: mantendo a velocidade durante um certo tempo.
- c) Chegando ao destino: diminuindo o andamento e decrescendo até parar por completo.

Assim que todos terminarem a tarefa, cada grupo deve apresentar suas composições para que os colegas discutam os resultados.

BIBLIOGRAFIA

Fonte: Fonte: BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986. 79 p.

Fonte: MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996. 420 p.

PARTITURAS

P. X - VILLA-LOBOS, Heitor. Bachianas Brasileiras N° 2: Toccata. Rio de Janeiro, 1930. 1 partitura. Orquestra. Disponível em: <http://imslp.org/imglnks/caimg/1/17/IMSLP40957-PMLP89559-Villa-Lobos_-_Bachianas_Brasileiras_No._2__score_.pdf>

ILUSTRAÇÕES

p. 69 – Trenzinho. Disponível em:< <http://vehiculos.dibujos.net/trenes/tren-con-vagon.html>>

p. 70 - Metrônomo mecânico. Disponível em:<<http://www.batera.com.br/Estudos/andamento-e-metronomo>>

p. 70 - Metrônomo eletrônico. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Electronic-metronome.jpg?uselang=pt-br>>

p. 70 - Metrônomo digital. Disponível em: <<http://www.batera.com.br/Estudos/andamento-e-metronomo>>

p. 70 - Aplicativo de celular. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/metronome-tempo.html>>

p. 71 - Onda sonora. Disponível em:<<http://www.apple.com/br/sound/>>

p. 72 - Vila-Lobos. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/fora-pauta/heitor-villa-lobos-o-compositor-das-nossas-cores-e-sabores>>

p. 73– Trenzinho. Disponível em:< <http://vehiculos.dibujos.net/trenes/tren-con-vagon.html>>

p. 73 – Trem com vagões. Disponível em:< <http://colorine.net/coloring-pages-of-trains/>>

p. 73 – Flores. Disponível em: < <http://colorpagestocolor.com/happy-spring-day/1919.html>>

p. 76 – Ganzá. Disponível em: <<http://www.mundopercussivo.com/estudos-e-pesquisas/conhecaosinstrumentos/ganza/>>

p. 76 - Tamburello. Disponível em:<<http://instrumundo.blogspot.com.br/2014/02/tamburello-tamburello-basco-tambourin.html>>

p. 76 –Reco-reco. Disponível em: <<http://venhavercapoeira.blogspot.com.br/2013/07/a-historia-e-funcao-dos-instrumentos.html>>

p. 76 – Raganello. Disponível em: <<http://www.consellodacultura.gal/asg/instrumentos/os-idiofonos/tastarabas-trecola-relo-tamen-carraca/>>

PLANO DA AULA Nº 5

Data: 11/11/15 - **Horário:** 15:40 às 17:30 **Turma:** 3ª fase

OBJETIVOS

Compreender o conceito melodia e harmonia
Compreender o que é um Arranjo em música.

CONTEÚDOS MUSICAIS

Melodia – Harmonia - Percussão corporal - Baião

REPERTÓRIO

Mourão – César Guerra-Peixe
Primavera (mov. I) – Antonio Vivaldi
Aquarela – Toquinho
O Trenzinho do Caipira – Heitor Villa-Lobos
We are Young - FUN

RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show – Notebook - Caixa de som
Instrumentos de percussão (zabumba, triângulo, agogô e chocalho).

DESENVOLVIMENTO

1. Apresentar o conceito de melodia e utilizar o apoio visual das imagens das partituras das músicas *Aquarela* e *Primavera*, peças que já fazem parte do repertório que está sendo trabalhado nas aulas. Após essa explicação, colocar as gravações destas músicas com o apoio das imagens para que os alunos possam compreender melhor o conceito.

Quadro 28 - Melodia

MELODIA

É uma sucessão de sons (com altura definida) e silêncios (pausas) que se apresentam de forma sucessiva, isto é, um após o outro. A melodia é aquilo que chamamos de voz principal, a parte mais fácil de perceber e reconhecer em uma música. Normalmente a melodia é a parte que cantamos quando queremos identificar uma determinada música.

MELODIA É A CONCEPÇÃO HORIZONTAL DA MÚSICA

Fontes: BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986. 80 p.
MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996. 420 p.

Na partitura da *Aquarela* (ver Figura 16) podemos ver a linha melódica da música representada pela sucessão de notas na pauta, e na partitura da *Primavera* (ver Figura 17), onde aparecem todos os instrumentos, a melodia da música está na primeira linha (*violino principale*) e neste trecho a melodia é dobrada pelo violino I.

Figura 16 - Aquarela

AQUARELA
Toquinho e Vinícius de Moraes

The musical score for 'Aquarela' is presented on three staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. The melody is written as a sequence of eighth and sixteenth notes. Above the first staff, the following chords are indicated: G, Bm, C, C/D, G, Bm. The second staff continues the melody, with chords C, C/D, Em, Em(maj7), Cmaj7, and F indicated above it. The third staff concludes the melody with chords G, Bm, C, C/D, and G. The score is enclosed in a rectangular box.

Fonte: TOQUINHO. *Aquarela*: MPB. [1983]. 1 Partitura. Disponível em:
<<http://www.superpartituras.com.br/toquinho/aquarela-v-2>>. Acesso em 21 mai. 2016.

Em uma música vocal, a **melodia** normalmente é feita pelo cantor ou cantora, como na maioria das gravações que encontramos da música *Aquarela*. Nas músicas instrumentais, a **melodia** pode ser feita por um instrumento solista, como no caso da *Primavera* de Vivaldi, ou ficar passando por vários instrumentos ou naipes, como acontece no *Mourão* ou no *Trenzinho do Caipira*.

Figura 17 – Primavera: melodia

Durata: min. 10

CONCERTO in Mi maggiore

per Violino, Archi e Organo (o Cembalo)

La Primavera

Da "Il cimento dell'armonia e dell'invenzione,,
F. I n° 22

a cura di
Gian Francesco Malipiero

Antonio Vivaldi
(1675? - 1741)

Melodia →

Giunt'è la Primavera

Allegro

Violino principale

Violini I. II.

Viola

Violoncelli

Contrabbassi

Fonte: VIVALDI, A. L. Barroco. [1725] 1 Partitura. Violino, cordas e órgão (ou cravo). Disponível em: <
http://imslp.eu/Files/imglnks/euimg/f/f2/IMSLP386586-PMLP126432-Vivaldi__Antonio-Opere_Ricordi_F_I_No_22_scan.pdf>

4. Apresentar o conceito de harmonia e utilizar o apoio visual das imagens das partituras das músicas *Aquarela* e *Primavera*, peças que já fazem parte do repertório que está sendo trabalhado nas aulas. Após essa explicação, colocar as gravações destas músicas com o apoio das imagens para que os alunos possam compreender melhor o conceito.

Quadro 29 - Harmonia

HARMONIA

É o conjunto de sons (com altura definida) que acontecem de forma simultânea, ou seja, ao mesmo tempo. É a sonoridade que resulta da sobreposição desses sons simultâneos, ou seja, quando três ou mais sons são executados ao mesmo tempo produzindo o que se chama de acorde.

HARMONIA É A CONCEPÇÃO VERTICAL DA MÚSICA

Fonte: BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986. 80 p.
MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996. 420 p.

Figura 18 – Primavera: harmonia

Durata: min. 10

CONCERTO in Mi maggiore

per Violino, Archi e Organo (o Cembalo)

La Primavera

Da "Il cimento dell'armonia e dell'invenzione,,
F. I n° 22

a cura di
Gian Francesco Malipiero

Antonio Vivaldi
(1675?-1741)

Giunt'è la Primavera

Harmonia

Allegro

The image shows a musical score for 'La Primavera' by Vivaldi. It includes staves for Violino principale, Violini I and II, Viole, Violoncelli, and Contrabbassi. The first measure is highlighted with red boxes across all staves, illustrating the concept of harmony as a vertical conception of music. A red arrow points to the word 'Harmonia' in red text.

Fonte: VIVALDI, A. L. Barroco. [1725] 1 Partitura. Violino, cordas e órgão (ou cravo). Disponível em: <
http://imslp.eu/Files/imglnks/euimg/f/f2/IMSLP386586-PMLP126432-Vivaldi__Antonio-Opere_Ricordi_F_I_No_22_scan.pdf>

5. A Orquestra Acadêmica UDESC que participará da aula ilustrada na próxima semana irá executar as quatro peças do repertório que está sendo trabalhado nas aulas, sendo que duas delas em sua concepção original – *Mourão* e *Primavera* – e duas delas serão um arranjo para orquestra de cordas – *Aquarela* e *O Trenzinho do Caipira*. A fim de que os alunos compreendam melhor esta questão, esclarecer o que é um arranjo e para que ele é usado na

música (ver Quadro 30). Para ilustrar essa explicação, apresentar a gravação de dois arranjos da música *O Trenzinho do Caipira*: uma versão de Egberto Gismonti⁹ e outra versão com letra de Edu Lobo¹⁰.

Em seguida explicar aos alunos que muitas vezes uma música originalmente escrita para que sua melodia principal seja cantada, é adaptada para ser executada por um grupo instrumental. Nesse caso, a melodia que antes estava no canto, será executada por um instrumento ou grupo de instrumentos. Para demonstrar isso, apresentar como exemplo um vídeo com a música *We Are Young*¹¹ do grupo F.U.N., que foi escrita originalmente para uma banda com vocal, e que ganhou uma versão¹² para orquestra. Nesse arranjo, a melodia que na música original é cantada, aparece em alguns instrumentos solistas na orquestra. Apresentar primeiro a versão original e em seguida a versão arranjada para orquestra. Após a apresentação desses vídeos, mencionar que na aula ilustrada com a orquestra isso irá acontecer com a música *Aquarela* que sua versão original é para canto, mas que a Orquestra Acadêmica UDESC vai executar um arranjo para orquestra de cordas.

Quadro 30 - Arranjo

ARRANJO

Uma música que foi composta para uma determinada formação instrumental ou vocal, também pode ser executada por outro tipo de formação. Para que isso aconteça, muitas vezes é necessário que seja feita uma adaptação na composição a fim de adequar a música à essa nova formação. A isso se dá o nome de **arranjo**, que nada mais é do que uma reelaboração de uma composição para ser executada em um meio diferente daquele

Fonte: HORTA, Luiz Paulo (Ed.). **Dicionário de música Zahar**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. 424 p.

6. Como última atividade da aula, reforçar o trabalho com o ritmo do baião (ver figura 19) que já vem sendo realizado nas aulas anteriores. Solicitar que formem os grupos de percussão corporal e o quarteto de percussão instrumental de acordo com o estabelecido nas aulas

⁹ “Egberto Gismonti – Trenzinho do Caipira” YouTube Vídeo. 8:39. Enviado por “Paulo Ferrato” 21 jan. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gEF8X45Z7BM>>

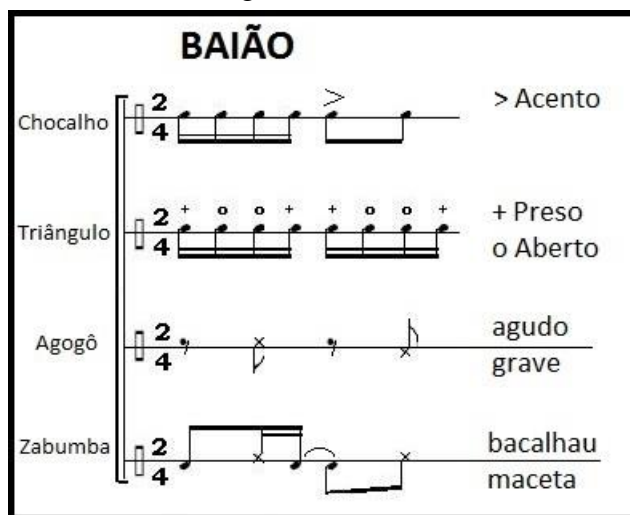
¹⁰ “Edu Lobo – O Trenzinho do Caipira” YouTube vídeo. 3:25. Enviado por “Biscoito Fino” 08 dez. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2uzIY59aJO0>>

¹¹ “Fun.: “We Are Young ft. Janelle Monáe [OFFICIAL VIDEO]” YouTube vídeo. 4:12. Enviado por “Fueled by Ramen” 27 dez. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Sv6dMFF_yts>

¹² “Fun ‘We Are Young’ for orchestra by Walt Ribeiro” YouTube vídeo. 4:16. Enviado por “ForOrchestra” 21 abr. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KDHuv0fxbio>>

anteriores. Entregar os instrumentos de percussão (zabumba, triângulo, chocalho e agogô) ao quarteto e em seguida colocar para tocar a gravação em vídeo do *Mourão* para que a turma toque junto sempre que estiver sendo tocada a melodia principal.

Figura 19 - Baião



Fonte: Produção do autor, 2016.

7. Na última parte dessa que é a última aula anterior à vinda da Orquestra Acadêmica UDESC, propor aos alunos a realização de uma revisão rápida dos principais aspectos trabalhados em toda essa unidade didática. Para a realização dessa revisão, estimular os alunos a responder oralmente algumas questões que abrangem os pontos essenciais que a turma necessita saber para um melhor aproveitamento na aula ilustrada (ver Quadro 31). Antes de encerrar, lembrar aos alunos para que na próxima aula que será ilustrada pela orquestra, eles procurem observar nas músicas ao vivo o máximo possível dos elementos que foram trabalhados nas cinco primeiras aulas.

Quadro 31 - Revisão (continua)

REVISÃO
01. Quais são as origens do Baião e quais são os instrumentos característicos deste estilo?
02. Qual a origem do termo <i>orquestra</i> ?
03. Quais são os tipos mais comuns de orquestra?
04. Como se dividem os naipes de uma orquestra sinfônica? E de uma orquestra de cordas?
05. O que é música descritiva?
06. O que é um <i>concerto</i> ?
07. O que é forma em música? E falem sobre as formas binária, ternária e rondó.
08. O que é Pulsação e Andamento?
09. Para que serve um metrônomo?

Quadro 31 - Revisão (conclusão

REVISÃO

10. Fale o que você sabe sobre intensidade e dinâmica na música.
11. Quais são os sinais de dinâmica usados em música que aprendemos nas aulas?
12. O que é a melodia de uma música? E a Harmonia?
- 13 O que é um arranjo?

Fonte: Produção do autor, 2016.

AULA 5

MATERIAL DO ALUNO



Componentes da música

Nessa unidade vamos apresentar os conceitos de melodia e harmonia, que juntamente com o ritmo, que já foi abordado na quarta unidade, são os principais componentes da música.

MELODIA

É uma sucessão de sons e silêncios (pausas) que se apresentam de forma sucessiva, isto é, um após o outro. A melodia é aquilo que chamamos de voz principal, a parte mais fácil de perceber e reconhecer em uma música.

Melodia é a concepção horizontal da música

Normalmente a melodia é a parte que cantamos quando queremos identificar uma determinada música.

Na partitura da *Aquarela* podemos ver a linha melódica da música representada pela sucessão de notas na pauta, e na partitura da *Primavera*, onde aparecem todos os instrumentos, a melodia da música está na primeira linha (*violino principale*).

Em uma música vocal, a **melodia** normalmente é feita pelo cantor ou cantora, como na maioria das gravações que encontramos da música *Aquarela*. Nas músicas instrumentais, a **melodia** pode ser feita por um instrumento solista, como no caso da *Primavera* de Vivaldi, ou ficar passando por vários instrumentos ou naipes, como acontece no *Mourão* ou no *Trenzinho do Caipira*.

AQUARELA

Toquinho e Vinícius de Moraes





Durata: min. 10

CONCERTO in Mi maggiore

per Violino, Archi e Organo (o Cembalo)

La Primavera

Da "Il cimento dell'armonia e dell'invenzione,,
F. I n° 22

Antonio Vivaldi
(1675? - 1741)

a cura di
Gian Francesco Malipiero

Giunt'è la Primavera

Melodia →

Allegro

Violino principale

Violini I.

Violini II.

Viole

Violoncelli

Contrabbassi

HARMONIA

É o conjunto de sons que acontecem de forma simultânea, ou seja, ao mesmo tempo. É a sonoridade que resulta da sobreposição desses sons simultâneos, ou seja, quando dois ou mais sons são executados ao mesmo tempo produzindo o que se chama de acorde.

Harmonia é a concepção vertical da música

Durata: min. 10

CONCERTO in Mi maggiore

per Violino, Archi e Organo (o Cembalo)

La Primavera

Da "Il cimento dell'armonia e dell'invenzione,,
F. I n° 22

a cura di
Gian Francesco Malipiero

Antonio Vivaldi
(1675? - 1741)

Giunt'è la Primavera

Allegro

Violino principale

Violini I.

Violini II.

Viola

Violoncelli

Contrabbassi

Harmonia

Arranjo

Uma música que foi composta para uma determinada formação instrumental ou vocal, também pode ser executada por outro tipo de formação. Para que isso aconteça, muitas vezes é necessário que seja feita uma adaptação na composição a fim de adequar a música à essa nova formação. A isso se dá o nome de **arranjo**, que nada mais é do que uma reelaboração de uma composição para ser executada em um meio diferente daquele pretendido pelo compositor.

ATIVIDADE 2: Audição

Para compreender melhor o que é um arranjo, assista à gravação de um vídeo com a música *We Are Young* do grupo F.U.N., que foi escrita originalmente para uma banda com vocal, e em seguida ouça a gravação de uma versão desta música para orquestra. Nesse arranjo, a melodia que na música original é cantada, aparece em alguns instrumentos solistas na orquestra.

ATIVIDADE 4: Revisão (continuação)

Roteiro de Discussão

01. Quais são as origens do Baião e quais são os instrumentos característicos deste estilo?
02. Qual a origem do termo *orquestra*?
03. Quais são os tipos mais comuns de orquestra?
04. Como se dividem os naipes de uma orquestra sinfônica? E de uma orquestra de cordas?
05. O que é música descritiva?
06. O que é um *concerto*?
07. O que é forma em música? E falem sobre as formas binária, ternária e rondó.
08. O que é Pulsação e Andamento?
09. Para quês erve um metrônomo?
10. Fale o que você sabe sobre intensidade e dinâmica na música.
11. Quais são os sinais de dinâmica usados em música que aprendemos nas aulas?
12. O que é a melodia de uma música? E a Harmonia?
- 13 O que é um arranjo?

BIBLIOGRAFIA

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986. 80 p.

HORTA, Luiz Paulo (Ed.). **Dicionário de música Zahar**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. 424 p.

IMAGENS

p. 87 - Manuscrito. Disponível em: <<http://www.aztecanoticias.com.mx/notas/cultura/38514/descubren-p>>

p. 88 – Toquinho. Disponível em:<<http://www.circuitomusical.com/toquinho50anos/>>

p. 88 - Vivaldi. Disponível em:<<http://www.bach-cantatas.com/Lib/Vivaldi.htm.artitura-original-del-siglo-xviii>>

PARTITURAS

TOQUINHO. Aquarela: MPB. [1983]. 1 Partitura. Disponível em: <<http://www.superpartituras.com.br/toquinho/aquarela-v-2>>. Acesso em 21 mai. 2016>

VIVALDI, A. L. Barroco. [1725] 1 Partitura. Violino, cordas e órgão (ou cravo). Disponível em: < http://imslp.eu/Files/imglnks/euimg/f/f2/IMSLP386586-PMLP126432-Vivaldi__Antonio-Opere_Ricordi_ F_I_No_22_scan.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2016.

PLANO DA AULA Nº 6

Data: 18/11/15 - **Horário:** 15:40 às 17:30 **Turma:** 3ª fase

OBJETIVOS

Perceber na execução da orquestra, os elementos trabalhados nas aulas anteriores

Conhecer uma orquestra de cordas

Executar o ritmo de baião com a orquestra

Realizar atividades de interação com a orquestra

CONTEÚDOS MUSICAIS

Ritmo - Melodia – Harmonia - Percussão corporal – Baião – Arranjo

Instrumentos de cordas – Orquestra de cordas – Música descritiva

REPERTÓRIO

Mourão – César Guerra-Peixe

Primavera (mov. I) – Antonio Vivaldi

Aquarela – Toquinho

O Trenzinho do Caipira – Heitor Villa-Lobos

RECURSOS DIDÁTICOS

Orquestra Acadêmica UDESC

Instrumentos de percussão (zabumba, triângulo, agogô e chocalho)

Material Impresso (prospecto)

DESENVOLVIMENTO

1. Preparar a sala para a realização da aula ilustrada de acordo com o esquema de disposição da Figura 20. Essa disposição deverá ser alterada durante a aula de acordo com o planejamento de cada atividade.

Figura 20 – Disposição da sala de aula



Fonte: Produção do autor, 2016.

2. A medida que os alunos forem chegando para a aula, orienta-los para que ocupem os lugares reservados para os alunos e entregar o material impresso que contém algumas informações a respeito do repertório que será executado na aula, alguns dados sobre a Orquestra Acadêmica UDESC e mais algumas atividades para ajudar os alunos a recordarem alguns elementos trabalhados nas aulas anteriores (ver pg. 94).

3. Iniciar a aula ilustrada solicitando ao coordenador da Orquestra Acadêmica UDESC que faça uma introdução apresentando de forma sucinta um histórico da orquestra e abordando os objetivos do trabalho realizado por eles.

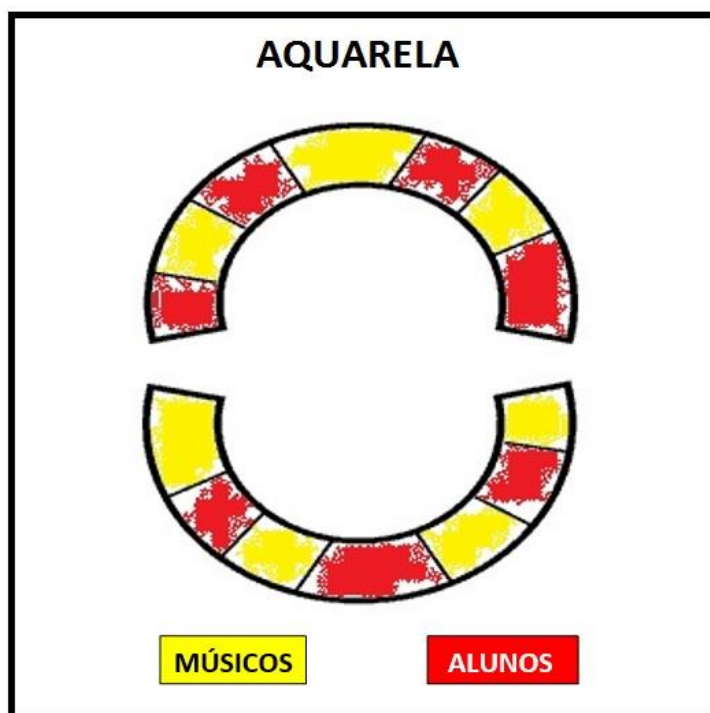
4. Iniciar a participação da orquestra na aula ilustrada com a execução da música *O Trenzinho do Caipira* de Heitor Villa-Lobos. Nesta música, a orquestra deverá se apresentar na formação tradicional de uma orquestra de cordas (ver Figura X) com a turma sentada a sua frente em

semicírculo. Neste momento, os alunos participam como ouvintes, com o objetivo de ter o primeiro contato com a orquestra, mas também conforme solicitado na última aula, prestar atenção e tentar observar os elementos presentes nesta música que foram trabalhados nas aulas anteriores e em especial aos que foram foco na quarta aula quando esta música foi apresentada à turma.

5. A próxima música a ser executada pela orquestra será o I movimento do concerto para violino *A Primavera* de Antonio Vivaldi. A disposição dos alunos e da orquestra nesta peça permanece a mesma da música anterior, porém uma das alunas da turma que toca violino e já estudou previamente esta peça, irá se integrar ao naipe dos primeiros violinos da orquestra para fazer uma participação junto com os músicos. Nesta música os alunos são convidados a acompanhar pelo material impresso um guia de audição que explica o que cada parte da música significa e quais instrumentos as executam. Neste material impresso os alunos também poderão acompanhar a música através do musicograma que eles criaram na terceira aula da unidade didática.

6. Na sequência da aula, os alunos e a orquestra sentam intercalados formando um grande círculo na sala (ver Figura 21). Os objetivos dessa formação são fazer com que os alunos percebam a sonoridade de dentro da orquestra e proporcionar a oportunidade de estar do lado do músico vendo ele tocar e ao mesmo tempo podendo acompanhar a partitura. Além disso, propor aos alunos que identifiquem, levantando a mão, quando perceberam que o músico ao seu lado está tocando a melodia da música, uma vez que no arranjo que a orquestra irá apresentar, a melodia passa por todos os naipes.

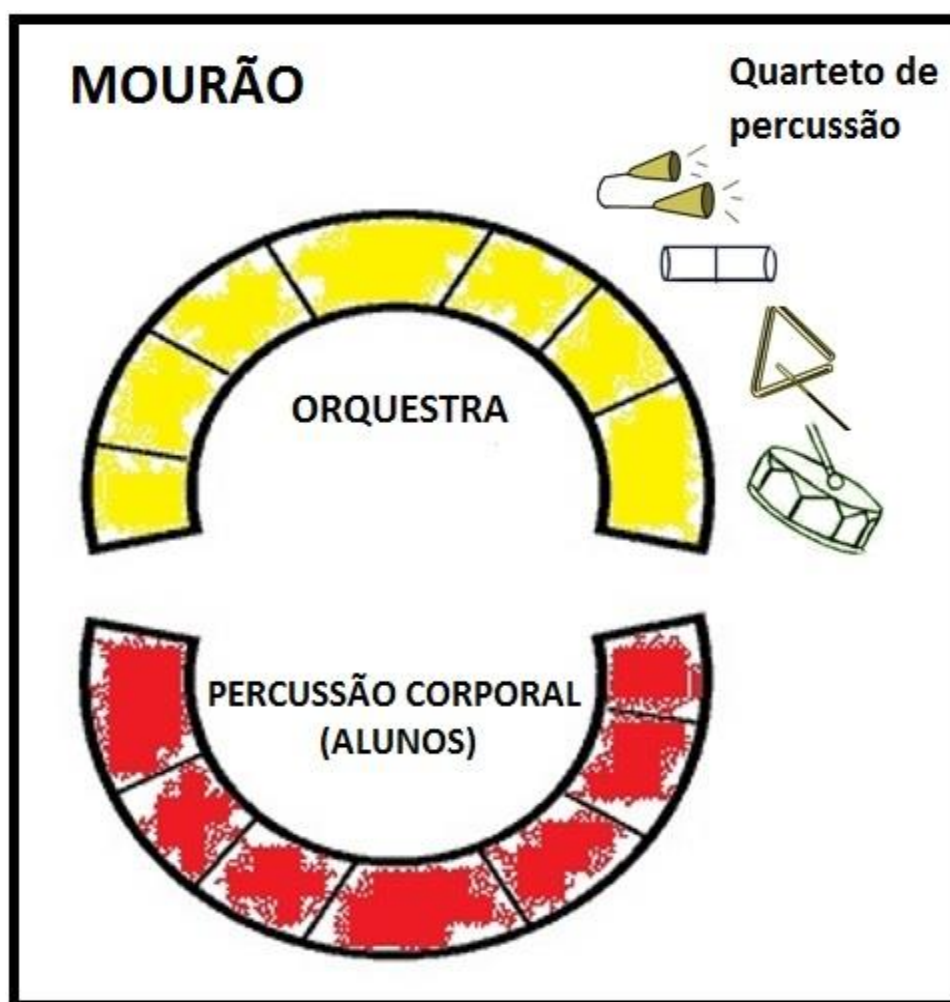
Figura 21 - Disposição da sala na Aquarela



Fonte: Produção do autor, 2016.

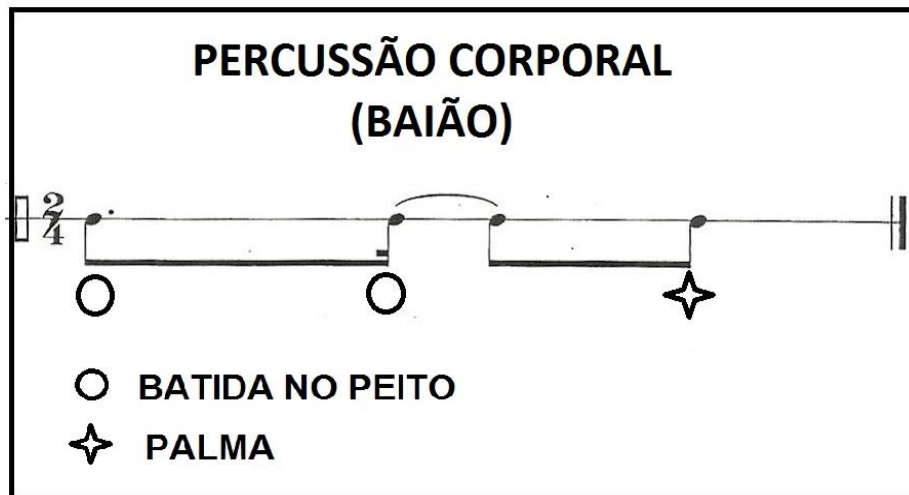
7. A próxima música na sequência da aula será *Mourão* de César Guerra Peixe e para esta peça, os músicos da orquestra e os alunos devem se sentar uns de frente para os outros em um grande círculo (ver Figura 22). O objetivo deste momento é promover uma interação maior entre a orquestra e os alunos que irão participar da música como executantes da seguinte maneira: os alunos serão divididos nos dois grupos conforme estabelecido nas aulas anteriores: um quarteto com instrumentos de percussão (zabumba, chocalho, triângulo e ganzá) e os demais fazendo o ritmo básico do baião (ver Figura 23) através da percussão corporal. Antes de iniciar a música, lembrar aos alunos que eles deverão tocar sempre que ouvirem o tema principal da música, a exemplo do que foi trabalhado nas aulas anteriores.

Figura 22 – Disposição da sala para o Mourão



Fonte: Produção do autor, 2016.

Figura 23 – Ritmo do baião



Fonte: Produção do autor, 2016.

7. Na sequência da aula, solicitar aos músicos da orquestra para apresentar uma música extra. O objetivo é proporcionar aos alunos a oportunidade de ouvir uma peça que não tenha sido trabalhada nas aulas e assim poder conversar com os alunos sobre essa experiência na próxima aula que será a aula avaliativa.

8. Para finalizar a aula, oportunizar dois momentos para que os alunos possam interagir com os músicos da orquestra. No primeiro momento, os alunos ficam livres para fazer perguntas aos músicos e ao coordenador da orquestra a respeito de qualquer dúvida ou curiosidade que tenham a respeito da orquestra. No segundo momento, os alunos ficam liberados para se aproximar dos músicos, conhecer os instrumentos de perto e conversar individualmente com os músicos para esclarecer dúvidas específicas dos instrumentos.

AULA 6

MATERIAL DO ALUNO

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES
PROF-ARTES**

ORQUESTRA DE CORDAS NA SALA DE AULA

**Uma Proposta Pedagógica no Ensino de Música do
Instituto Federal de Santa Catarina**

Ramiro Antonio da Costa

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
SALA DE MÚSICA
18 de novembro de 2015**



ORQUESTRA ACADÊMICA UDESC
Direção: João Eduardo Titton



A Orquestra Acadêmica UDESC é um dos projetos de extensão vinculados ao Departamento de Música da UDESC que possuem finalidades de ensino, criação e performance. O projeto foi criado pelo professor Luiz Soler nos anos 80 ficando algum tempo parado após sua aposentadoria. Em 2002, a orquestra retomou suas atividades sob a direção do professor João Titton, e este ano completa 13 anos. A experiência de participar na orquestra com sua rotina de ensaios e apresentações, é um momento breve, porém fundamental na vida dos jovens que iniciam suas carreiras de músicos.

A Orquestra Acadêmica UDESC possui apenas instrumentos da família das _____, isso significa que esses instrumentos de acordo com a sua fonte sonora são classificados como _____. Pelo número reduzido de músicos esta formação instrumental recebe o nome de orquestra de _____.

Observe a orquestra e com a ajuda do mapa de palco na figura abaixo, complete o quadro a seguir.



Quantos músicos a Orquestra Acadêmica UDESC possui em cada um de seus naipes?
 Primeiros violinos _____
 Segundos violinos _____
 Violas _____
 Violoncelos _____
 Contrabaixos _____

ORQUESTRA DE CORDAS MAPA DE PALCO



O TRENZINHO DO CAPIRA

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Regente e compositor brasileiro. Foi o mais importante expoente do modernismo e do nacionalismo no Brasil. Dedicou parte de sua vida viajando por diversas regiões do Brasil, por isso em suas composições utilizou muitos elementos da música folclórica brasileira.

Ouviremos O Trenzinho do Caipira, obra sinfônica de Villa-Lobos de caráter descritivo.



NACIONALISMO: Movimento surgido na Europa no sec. XIX em que os compositores procuravam fazer com que sua música fosse uma expressão fiel de seu país de origem.

No Brasil: o nacionalismo traduz-se no amplo uso de elementos rítmicos ou melódicos do folclore nacional ou regional.

TOCCATA

O TRENZINHO DO CAPIRA
LE PETIT TRAIN DU PAYSAN BRÉSILIEN
THE LITTLE TRAIN OF THE BRAZILIAN COUNTRYMAN

IL TRENIÑO DEL CONTADINO BRASILEIRO
EL PEQUEÑO TREN DEL CAMPESINO BRASILEÑO
DAS ZÜGLER DES BRASILIANSCHEN BÄCKERS

Un poco moderato

120643

ALLEGRO, "PRIMAVERA" I. mov.

Solo de violino: João Eduardo Tilton

Chegada é a primavera e festejando
 A saúdam as aves com alegre canto
 E as fontes ao expirar do Zéfiro
 Correm com doce murmúrio

Uma tempestade cobre o ar com negro manto
 Relâmpagos e trovões são eleitos a anunciá-la
 Logo que ela se cala, as avezinhas

Antonio Vivaldi (1678-1741)

Compositor e violinista italiano, foi um dos principais expoentes do período Barroco. Foi ordenado sacerdote em 1703 e ficou conhecido como "Il Prete Rosso" (O Padre Ruivo). Compôs mais de 450 concertos sendo 200 apenas para violino. Sua obra mais famosa são As Quatro Estações que são um conjunto de quatro concertos, cada um representando uma estação do ano. É desta obra que ouviremos o primeiro movimento da *Primavera*

La Primavera / Spring

Il Cimento dell' Armonia e dell' Inventione -- Concerto I

Antonio Vivaldi (1678-1741)

GUIA DE AUDIÇÃO

Despertar da primavera: executada por toda a orquestra (*tutti*)

Melodia 1- Tema da anunciação da primavera: *f* (intensidade forte)

Repetição da melodia 1: *p* (intensidade piano)

Melodia 2 – Apresentação do Tema principal que reaparecerá várias vezes na música: *f*

Repetição do tema 2: *p*

O Canto dos pássaros

Três violinos executam uma melodia imitando o som de pássaros (*concertino*)

A orquestra repete o tema principal: melodia 2 (*tutti*)

O Murmúrio das fontes

Os três violinos (*concertino*) querem nos recordar do barulho das águas.

A orquestra repete o tema principal: melodia 2 (*tutti*)

A Tempestade

Irrrompe a tempestade através do violino principal (solista).

A orquestra repete o tema principal: melodia 2 (*tutti*)

A Calmaria

Depois da tempestade chega a calmaria representada por outro canto de pássaros interpretado pelo *concertino*.

A orquestra apresenta uma variação do tema da anunciação da primavera: variação da melodia 1 (*tutti*)

Ouve-se novamente o canto de um pássaro através do violino principal (solista)

Final

A Orquestra retoma o tema principal modificando-o para dar uma característica de final, volta-se a ouvir o tema principal primeiramente em intensidade *f* e depois *p*

PRIMAVERA
(ANTONIO VIVALDI)

Musicograma elaborado pela
turma de artes/música.
Ensino médio Integrado - IFSC

AQUARELA

Toquinho

Cantor, compositor e violonista brasileiro. Antonio Pecci Filho nasceu em 6 de julho de 1946, na cidade de São Paulo e ganhou de sua mãe o apelido de “Toquinho”, que o acompanha em sua vida artística desde então. Interessado pelo violão, começou a tomar aulas desde os primeiros anos de adolescência. A música começou a entrar em sua vida, ouvindo os discos que seu pai comprava. Influenciado por João Gilberto e Carlos Lira, teve suas primeiras aulas com a professora Dona Aurora, que já via em Toquinho um grande talento. É muito conhecido pelas parcerias musicais com o poeta Vinícius de Moraes.

Aquarela

Toquinho



MOURÃO

César Guerra-Peixe (1914-1993)

Natural da cidade de Petrópolis. Filho de ferrador e músico amador, aos sete anos de idade tocava bandolim de ouvido e aos treze anos já tocava profissionalmente nos cinemas e compunha. Guerra-Peixe era um músico pesquisador e autor de uma infinidade de livros e artigos. Estudou violino com Newton de Pádua e foi aluno de Koellreutter. Sua música era uma expressão do seu país e estava repleta de elementos regionais.



Hans Joachim Koellreute (1915-2005): Foi um compositor, professor e musicólogo nascido na Alemanha e naturalizado brasileiro. Exerceu grande influência nas novas gerações de compositores e intérpretes.



Violin I

Mourão

César Guerra-Peixe
(1914-1993)



Conhecido como "Rei do Baião", foi o responsável por incorporar novos elementos e divulgar o gênero pelo Brasil. Qual seu nome?



PASSATEMPO

ENCONTRE AS RESPOSTAS ESCONDIDAS NO
CAÇA-PALAVRAS DA PRÓXIMA PÁGINA

1. Instrumento que tem o som mais grave em uma orquestra de cordas;
2. Aparelho usado para determinar o andamento de uma música.
3. Família de instrumentos cuja fonte sonora são cordas tensionadas.
4. Instrumento da família das cordas capaz de produzir sons mais graves do que o violino mas não tão graves quanto o violoncelo.
5. Como é denominada a velocidade com que a pulsação de um trecho musical é executada.
6. Suave, com pouca intensidade sonora.
7. Forma musical composta por um tema principal que se repete várias vezes e é intercalado por temas contrastantes. Pode ser representado por ABACA
8. Reelaboração de uma composição musical para ser executada em um meio diferente do original.
9. Resulta da sobreposição de vários sons ao mesmo tempo
10. Termo usado para indicar a graduação e as mudanças

CAÇA PALAVRAS

C A R M O D R A R R A N J O
 O R G E Z I B C R I T O S A
 N T A T I N P V H A T A S B
 T J F R I C C I O N A D A R
 R D S Ô A O A O H D A A B O
 A I D N T R R L A A R P A N
 B N E O U D P A R M Z I X D
 A Â Y M R O Z R M E T A I Ô
 I M H O M F U D O N A N Q S
 X I S A K O Z X N T W O U U
 O C P I A N O C I O N S E I
 D A D T D O F E A M R A U T
 M U S D E S C R I T I V A E

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____
- 10 _____

BIBLIOGRAFIA

Fotos e texto sobre a orquestra. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Orquestra-Acad%C3%A0mica-UDESC-137636186411371/?fref=ts>>

Texto sobre Heitor Villa-Lobos. Produção do autor, 2016.

Texto sobre o Nacionalismo. HORTA, Luiz Paulo (Ed.). **Dicionário de música Zahar**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. 424 p.

Texto sobre Vivaldi. MIRANDA, Clarice; Justus, Liana. **Formação de plateia em música**. 2 ed. São Paulo: ARX, 2004. 207 p.

Texto sobre Toquinho. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/toquinho/>

Texto sobre César Guerra-Peixe. Disponível em: <<http://www.ituiutaba.uemg.br/concursodepiano/compositores/biografia.php?c=4>>

Texto sobre Hans Joachim Koellreutter. KOELLREUTTER, H. J. **Contraponto modal do século XVI (Palestrina)**. Brasília, DF: Musimed Editora, 1996.

Passatempo. Produção do autor, 2015.

IMAGENS

Instrumentos de cordas. Disponível em: <http://concertino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2089:projeto-cidadao-musical-02>

Trenzinho pequeno. Disponível em: <<http://vehiculos.dibujos.net/trenes/tren-con-vagon.html>>

Fundo Villa-lobos. Disponível em: <<http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/villa-lobosbiografia-obras-educacao-musical-fotos-composicoes/>>

Orquestra de Cordas (mapa de palco). Produção do autor, 2016.

Desenho de Vivaldi. Disponível em: <http://www.klassikakzente.de/antonio-vivaldi/home>

Musicograma. Produção do autor e da turma participante da pesquisa, 2016.

Foto Toquinho. Disponível em:<http://coast.pink/toquinho_4494093.html>

Desenho de César Guerra-Peixe. Disponível em:<<http://jornalggn.com.br/blog/lucianohortencio/o-centenario-do-maestro-guerra-peixe>>

Triângulo. Disponível em:<<http://galeria.colorir.com/musica/triangulo-pintado-por-ana-537041.html>>

Sanfona. Disponível em:<<http://www.jeux2coloriage.com/>>

Trio de Baião. Disponível em:<<http://www.vimutti.com.br/blog/>>

Luiz Gonzaga. Disponível em: <<http://jrsafads-desenhos.blogspot.com.br/>>

PARTITURAS

Partitura Toccata. VILLA-LOBOS, Heitor. Bachianas Brasileiras N° 2: Toccata. Rio de Janeiro, 1930. 1 partitura. Orquestra. Disponível em: http://imslp.org/imglnks/caimg/1/17/IMSLP40957-PMLP89559-Villa-Lobos_-_Bachianas_Brasileiras_No._2__score_.pdf

Partitura da Primavera. Disponível em:<[http://imslp.org/wiki/Violin_Concerto_in_E_major,_RV_269_\(Vivaldi,_Antonio\)](http://imslp.org/wiki/Violin_Concerto_in_E_major,_RV_269_(Vivaldi,_Antonio))>

Partitura da Aquarela. TOQUINHO. Aquarela: MPB. [1983]. 1 Partitura. Disponível em: <<http://www.superpartituras.com.br/toquinho/aquarela-v-2>>

PLANO DA AULA Nº 7

Data: 25/11/15 - **Horário:** 15:40 às 17:30 **Turma:** 3ª fase

OBJETIVOS

Realizar um questionário avaliativo

Realizar um grupo focal

Determinar o novo horizonte de expectativas da turma

RECURSOS DIDÁTICOS

Questionário avaliativo

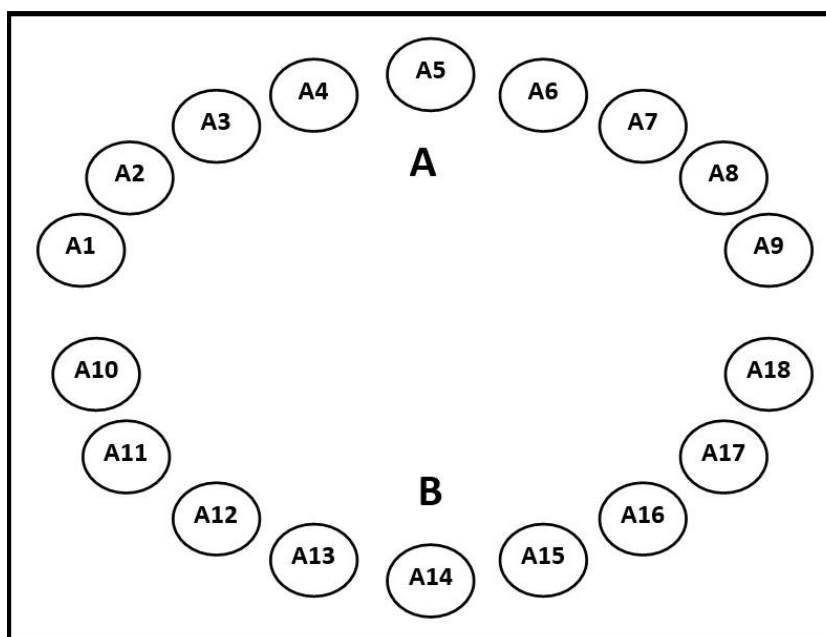
Roteiro do grupo focal

Câmeras Filmadoras

DESENVOLVIMENTO

1. Preparar a sala para a realização da avaliação antes da chegada dos alunos. Dispor as cadeiras em dois semicírculos para acomodar nove alunos cada um (ver Figura 24). Essa disposição irá ser usada na hora de separar a turma para realizar o grupo focal.
2. A medida que os alunos forem chegando na sala, orienta-los para que ocupem os lugares nos semicírculos aleatoriamente, como preferirem. Em seguida, distribuir os formulários com o questionário avaliativo (apêndice 2) e informar aos alunos para responderem utilizando o tempo que acharem necessário. Após o último aluno terminar de responder o questionário, recolher os formulários e proceder o início das orientações para a realização do grupo focal.
3. Explicar aos alunos que o grupo focal será uma conversa mediada pelo professor e que através de algumas perguntas, estimulará a turma a expor suas ideias e observações a respeito de todo o processo vivenciado nas seis aulas anteriores da unidade didática. Além disso, os alunos devem ser incentivados a refletirem sobre as diferenças nas suas concepções sobre as experiências musicais antes e depois das aulas e principalmente tendo como referência a aula ilustrada pela Orquestra Acadêmica UDESC.

Figura 24 – Mapa de Sala: Grupo Focal



Fonte: Produção do autor, 2016.

4. A seguir esclarecer aos alunos que devido ao número de alunos ser muito elevado para a realização de um grupo focal, a turma será dividida em dois grupos, A e B (ver figura 24) conforme a posição que estão sentados nos dois semicírculos na sala. Explicar que enquanto um grupo estiver participando do grupo focal, os outros alunos irão permanecer na sala ao lado com outro professor que realizará uma atividade com eles.

5. Solicitar que os alunos do grupo B se dirijam para a sala ao lado e em seguida iniciar as discussões com o grupo A. Assim que esse processo terminar, solicitar aos alunos para que se dirijam à sala ao lado e chamar o grupo B para realizar o grupo focal. As perguntas que serão feitas para ambos os grupos serão as mesmas e na mesma ordem, seguindo um roteiro já elaborado previamente (apêndice 3).